



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

JOÃO VITOR WOHLHAUPTER MOURA MASCARENHAS DOS SANTOS

**O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO CATALISADOR DE
EXPERIÊNCIAS FILOSÓFICO-PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DO
NEOLIBERALISMO: OS PODCASTS COMO FERRAMENTAS PARA ENSINAR A
FILOSOFAR NO ENSINO MÉDIO**

PALMAS/TO

2023

JOÃO VITOR WOHLHAUPTER MOURA MASCARENHAS DOS SANTOS

**O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO CATALISADOR DE
EXPERIÊNCIAS FILOSÓFICO-PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DO
NEOLIBERALISMO: OS PODCASTS COMO FERRAMENTAS PARA ENSINAR A
FILOSOFAR NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Palmas, para obtenção do título de licenciado em Filosofia.

Orientador: Dr. Paulo Sérgio Soares Gomes.

Palmas/TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S237p Santos, João Vítor Wohlhaupter Moura Mascarenhas dos.
O Programa Residência Pedagógica como catalisador de experiências filosófico-pedagógicas no contexto do neoliberalismo: os podcasts como ferramentas para ensinar a filosofar no ensino médio.. / João Vítor Wohlhaupter Moura Mascarenhas dos Santos. – Palmas, TO, 2023.
58 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Palmas - Curso de Filosofia, 2023.

Orientador: Paulo Sérgio Gomes Soares

1. Educação. 2. Programa Residência Pedagógica. 3. Neoliberalismo. 4.
Empreendedorismo. I. Título

CDD 100

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JOÃO VITOR WOHLHAUPTER MOURA MASCARENHAS DOS SANTOS

**O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO CATALISADOR DE
EXPERIÊNCIAS FILOSÓFICO-PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DO
NEOLIBERALISMO: OS PODCASTS COMO FERRAMENTAS PARA ENSINAR A
FILOSOFAR NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Palmas, Curso de Filosofia, foi avaliada para a obtenção do título de licenciado e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data da Aprovação: 15/12/2023

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br PAULO SÉRGIO GOMES SOARES
Data: 15/12/2023 20:51:34 -0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio Gomes Soares (UFT)

Fábio Caires
Correia:0424731452
1
Assinado de forma digital por
Fábio Caires Correia/04247314521
Data: 2023.12.16 10:28:28 -0300'

Avaliador: Prof. Dr. Fábio Caires Correia (UNESP/Rio Claro)

Documento assinado digitalmente
gov.br JOSÉ SOARES DAS CHAGAS
Data: 15/12/2023 22:34:54-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Avaliador: Prof. Dr. José Soares das Chagas (UFT)

Palmas – TO

2023

*Dedico esse trabalho à toda classe trabalhadora que luta
diariamente pela sobrevivência.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus antepassados que me permitiram estar onde estou.

Agradeço essencialmente à minha irmã, Ana Luísa, por ter me ensinado a ler quando criança, e por ter ficado ao meu lado durante todo o curso de Filosofia, me apoiando, escutando e dividindo ideias e inspirações filosóficas.

Agradeço aos meus Pais: Maristela Moura e Éden Evangelista, por todo suporte, motivação e confiança que estabeleceram em mim.

Agradeço ao meu orientador Prof. Paulo Sérgio, por toda paciência, amizade e ensinamentos que me acompanharam ao longo desse percurso.

Agradeço à Professora Cláudia Rezende, por toda dedicação, zelo, carinho e inspiração ao longo de minha prática docente.

Agradeço aos Professores e amigos que fiz na Universidade, que me permitiram compartilhar ideias e conversas profícuas além de despertarem o potencial filosófico. Em especial aos amigos que participaram do *Metapodcast*: Wesley Pereira e Mateus Melo e os Professores que participaram da minha banca: Prof. Paulo Sérgio, Prof. José Soares e Prof. Fábio Caires.

*Analisando essa cadeia hereditária
Quero me livrar dessa situação precária
Onde o rico cada vez fica mais rico
E o pobre cada vez fica mais pobre
E o motivo todo mundo já conhece
É que o de cima sobe e o de baixo desce
("Xibom Bombom"- Canção de As meninas e Carla
Cristina.)*

RESUMO

Esse trabalho é uma monografia de conclusão de curso que apresenta o uso de *podcasts* como uma metodologia viável do ensino de filosofia que também pode ser usada como forma de resistência aos impactos nefastos da ideologia neoliberal no currículo do Novo Ensino Médio. Além disso, esse trabalho é fruto de uma pesquisa teórica e participação prática no Programa Residência Pedagógica (PRP), que possibilitou a criação de uma nova metodologia do ensino de filosofia, que resgatasse o potencial filosófico de emancipação crítica e cidadã que vai se perdendo na escola pública. O presente texto está dividido em dois capítulos: o primeiro capítulo aborda brevemente as principais mudanças da reforma do ensino médio no currículo escolar ao passo que relaciona como essas mudanças estão interligadas com o interesse da reprodução e manutenção do capitalismo através da ideologia neoliberal presente no currículo escolar em específico: BNCC, Itinerários Formativos, Eletivas e Projeto de Vida. Os principais autores usados na discussão foram: Marilena Chauí, David Harvey, Pierre Dardot e Christian Laval. Já no segundo capítulo apresento uma metodologia de ensino de filosofia, mediadas por *podcasts* e criada por residentes pedagógicos no Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral-Rachel de Queiroz, em Palmas, Tocantins, que apresentou bons resultados, ao inventar uma metodologia que cria *podcasts* colaborativos através de pesquisa participante e metodologias ativas, guiadas pelo método Oficina de Conceitos de Silvio Gallo na tentativa de que os estudantes recriassem ou criassem conceitos, ao passo que desenvolvem dessa forma emancipação crítica e cidadania. De tal maneira, a partir dos resultados é possível inferir que é frutífero e desejável que se repense o ensino de filosofia de acordo com a prática vivenciada e que se crie metodologias de ensino capazes de resistirem às influências neoliberais na educação.

Palavras-chave: *Podcasts*. Ensino de Filosofia. Programa Residência Pedagógica. Neoliberalismo. Novo Ensino Médio.

ABSTRACT

This paper is a final course monograph that presents the use of podcasts as a viable methodology for teaching philosophy, which can also be used as a form of resistance against the harmful impacts of neoliberal ideology in the curriculum of the New High School in the Brazilian context. Additionally, this work is the result of theoretical research and practical participation in the Pedagogical Residency Program (PRP), which allowed for the creation of a new methodology for teaching philosophy that seeks to reclaim the philosophical potential for critical and civic emancipation that is being lost in Brazilian public schools. The present text is divided into two chapters: the first briefly discusses the main changes in the Brazilian high school reform in the school curriculum, while relating how these changes are interconnected with the interest in the reproduction and maintenance of capitalism through neoliberal ideology in school curriculum, specifically: BNCC, Formative Assessment, Electives, and Life Project. The main authors used in this discussion were Marilena Chauí, David Harvey, Pierre Dardot, and Christian Laval. The second chapter presents a methodology for teaching philosophy mediated by podcasts, created by pedagogical residents at Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral - Rachel de Queiroz, in Palmas, Tocantins, which yielded positive results. This methodology involves creating collaborative podcasts through participant research and active methodologies, guided by the pedagogical practice based on the “workshop on concepts” proposed by Silvio Gallo, aiming for students to recreate or create concepts while developing critical emancipation and citizenship. Based on the results, it can be inferred that it is productive and desirable to rethink the teaching of philosophy based on lived practice and to create teaching methodologies capable of resisting neoliberal influences in education.

Keywords: Podcasts. Teaching Philosophy. Pedagogical Residency Program. Neoliberalism. New High School.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Tabela 1 – Opções de carga horária para o NEM- ensino regular.....	19
Quadro 1 – Recorte eixo estruturante: empreendedorismo dos Itinerários Formativos (DCT, Caderno 3, p. 22)	34
Figura 1 – Banner do <i>Metapodcast</i>	45
Figura 2 – Exemplos de 2 enquetes criadas.....	47
Figura 3 – Canal e vídeos publicados no <i>YouTube</i>	49
Figura 4 – Exemplo texto publicado acerca do <i>podcast</i>	50
Figuras 5 e 6 – Certificado de apresentação acerca do <i>podcast</i> na UNICAMP e resumo do texto publicado em anal.....	51
Figura 7 e 8 – Certificado de apresentação acerca do <i>podcast</i> na UNESP e resumo do texto publicado em anal.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPOF	Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEGTI	Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral
DCTs	Documentos Curriculares do Tocantins
NEM	Novo Ensino Médio
MEC	Ministério da Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PRP	Programa Residência Pedagógica
PPP	Projeto Político Pedagógico
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	11
2.	CAPÍTULO 1. AS PRINCIPAIS MUDANÇAS DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO.....	13
2.1.	A Ideologia Neoliberal desde o conceito geral à aplicação nas várias esferas da vida	21
2.2.	Empreendedorismo e Projeto de Vida no currículo do NEM: a materialização da ideologia neoliberal na escola pública.	29
3.	CAPÍTULO 2. O PODCAST COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO DE FILOSOFIA NO CEGTI RACHEL DE QUEIROZ.....	37
3.1.	O contexto da pandemia da Covid-19 e as consequências para a escola-campo	38
3.2.	<i>Metapodcast</i>: ma proposta de metodologia para o ensino de Filosofia.....	43
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56

1. INTRODUÇÃO

Em um curso de Licenciatura em Filosofia a formação de professores é o eixo central do processo formativo, de maneira que a participação dos estudantes nos Programas Especiais, como o Programa Residência Pedagógica (PRP), repercute na prática profissional, ou seja, na formação do professor de Filosofia. Ao ingressar no PRP, Edital n°. 1/2020, para atuar no Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Rachel de Queiroz, no período de novembro de 2020 a abril de 2022, em meio à grave crise sanitária provocada pela pandemia da Covid-19, foi um desafio e um grande aprendizado, exigindo uma adaptação constante às determinações que o distanciamento social provocou no cotidiano escolar, ao mesmo tempo em que exigiu dos professores em formação a adaptação às novas formas de ensinar e aprender e/ou de aprender a ensinar mediante os recursos digitais disponíveis.

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é apresentar a importância da experiência pedagógica do PRP na formação profissional do professor de Filosofia, num primeiro momento, com a intenção de frisar o contexto de experimentação com a criação dos *podcasts* como ferramentas para ensinar a filosofar, sem deixar de frisar as transformações do processo educativo pós-pandêmico, em que vimos as mudanças produzidas pelo Novo Ensino Médio, que acabam por comprometer a formação dos estudantes do Ensino Médio em função da dinâmica de mercado interferir nos currículos de forma nefasta. Portanto, o pano de fundo para a exposição das experiências filosófico-pedagógicas é o contexto neoliberal e suas agendas, que pressionam a educação a ceder espaço para a mercantilização da educação e de vida nas suas várias esferas.

Enfim, em um Curso de Licenciatura em Filosofia temos acesso as transformações que estão em curso na educação e que afetam o Ensino de Filosofia, de maneira que abarcar os problemas que decorrem disso faz parte da pesquisa acadêmica, bem como o ambiente universitário é propício ao diálogo e discussão acerca das transformações sociais. Vivemos em um tempo em que o ideário neoliberal invadiu o campo educacional com as suas agendas, interferindo diretamente nos currículos e conteúdos disciplinares do Ensino Médio com a clara intenção de atender aos interesses do mercado, além de comprometer as disciplinas das Ciências Humanas e Sociais, que são fundamentais para a formação humanista, retirando-as dos currículos ou reduzindo significativamente a sua carga horária e colocando no lugar disciplinas chamadas eletivas e trilhas que compõem os chamados Itinerários Formativos, disciplinas que em sua maioria não possuem uma ementa formativa e não se caracterizam como conteúdo escolar, pelo contrário, visam a formação de mão de obra barata ainda nessa etapa da formação.

Assistimos, nesse sentido, um desmantelamento do Ensino Médio que acaba por condenar a educação dos filhos da classe trabalhadora. Além de ficar evidente nos discursos a manipulação em relação às práticas educacionais, como se nota em discursos midiáticos sobre a Reforma do Ensino Médio, que foi construída durante a pandemia da Covid-19.

A abordagem para a escrita segue a dialética e tem como finalidade trazer à tona as contradições geradas pelo sistema capitalista de produção e consumo. Portanto, a perspectiva do TCC é anticapitalista por entender que a educação não é uma mercadoria e que ela não pode estar voltada para atender aos interesses do mercado, aos fins de acumulação produtiva pela formação de mão de obra barata nas escolas e, por fim, por entender que a educação não deve servir aos fins de mercantilização da existência nas várias esferas da vida. Nesse sentido, a escolha por utilizar um referencial bibliográfico de vertente crítica e afeita ao materialismo histórico e dialético se justifica pelo apreço aos interesses da classe trabalhadora e pela busca por justiça social, que guiou minimamente a escrita ao longo da pesquisa.

No capítulo um, no primeiro tópico, foram apresentadas as principais mudanças previstas na reforma do Ensino Médio, para logo em seguida, no segundo tópico conceituar o que é ideologia e o que é neoliberalismo. Para o conceito de ideologia, foi usado como referência os escritos da filósofa brasileira Marilena Chauí e do filósofo britânico Terry Eagleton, já para o conceito de neoliberalismo, seguem David Harvey e Pierre Dardot com Christian Laval. Por fim, no terceiro e último tópico do capítulo um, relacionamos como o conceito de empreendedorismo e a unidade curricular Projeto de Vida refletem a ideologia neoliberal no currículo escolar do Novo Ensino Médio para uma crítica anticapitalista.

Já no capítulo dois, a escrita se volta para a descrição de uma metodologia de ensino de filosofia que foi usada durante a pandemia de Covid-19. No primeiro tópico está contextualizado todo o cenário vivenciado na época anterior à do *podcast*. No segundo tópico, foi descrito como foi criado o método de ensino, este que é composto por várias técnicas e metodologias científicas que serão descritas no último tópico do capítulo dois, são elas: pesquisa participante, metodologias ativas e oficina de conceitos do Filósofo brasileiro Silvio Gallo.

Por fim, concluímos apresentando os resultados positivos do *podcast*, como uma metodologia de ensino de filosofia capaz de desenvolver a cidadania e cumprir sua função crítico emancipatória para leitura política da realidade, sendo, portanto, uma possibilidade de enfrentamento e resistência à ideologia neoliberal presente no novo currículo estudantil do Novo Ensino Médio.

CAPÍTULO 1. AS PRINCIPAIS MUDANÇAS DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Os bombardeios discursivos lançados a partir das esferas próximas ao poder estabelecido insistem diversas vezes em estabelecer ligações diretas entre sistemas educacionais e produtividade dos mercados. Uma inquestionável naturalização dessa interligação-ou um movimento unidirecional da esfera da educação para a econômica- será transformada no núcleo da insistente propaganda com a qual se tentará promover e condicionar a filosofia das reformas educativas e das intervenções políticas na educação. Estas serão apresentadas sob a forma de argumentos que evidenciam sua urgência e razão de ser, pois só assim podem ser corrigidas as maldades ou perversidades da esfera econômica, do mundo da produção, da distribuição e do consumo. Estamos diante de uma linha de argumentação que utiliza aspectos implícitos perversos para transferir para as salas de aula e instituições de ensino as explicações das crises ou fracassos econômicos e sociais. As crises econômicas e até mesmo os conflitos sociais costumam ser explicados por alguns setores sociais mais diretamente ligados aos poderes político-econômicos dominantes como fruto de uma queda dos níveis escolares, alegando que não são mais trabalhadas nas salas de aula certos conhecimentos e habilidades elementares. (Jurjo Torres Santomé)

Considerando a epígrafe acima, entendemos como funcionaram os discursos ideológicos manipuladores que determinaram a Reforma do Ensino Médio no Brasil, que vem ocorrendo desde o golpe¹ sobre a presidenta Dilma Rousseff (2011-2016) e a posse de Michel Temer, que na teoria pregava a modernização, mas na prática só vimos regressão, desestruturação e desmonte das políticas educacionais com a flexibilização dos currículos e o preparo do campo para a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e a Reforma do Ensino Médio, como conhecemos, bem como para a entrada em cena de fenômenos como o Movimento Escola Sem Partido (ARAÚJO, 2021).

Assim sendo, problematizamos o Movimento Escola sem Partido como aliado do sistema para a manutenção da ordem vigente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) e a Reforma do Ensino Médio (2017) enquanto mecanismos normativos que fortalecem o cariz tecnicista e utilitarista da educação brasileira ao alinhar visceralmente o processo de ensino-aprendizagem às requisições do mundo do trabalho. (ARAÚJO, 2021, p. 3-4).

A partir de narrativas neoliberais se criou uma falsa ideia coletiva na sociedade de que o Ensino Médio era um dos culpados pelos problemas econômicos brasileiro, portanto, a escola pública deveria se submeter à uma reforma educacional urgente e imediata, apresentada como

¹ Este golpe foi trabalhado junto à população como um *impeachment*, alegando-se a prática de irregularidades contábeis, como as chamadas “pedaladas fiscais” (ARAÚJO, 2021).

solução econômica para os problemas do capitalismo. Ou seja, o ponto de partida é a manipulação da opinião pública, primeiro destruindo as bases da educação pública pela depreciação da educação e desvalorização do trabalho docente. Então, a primeira iniciativa do Governo Temer foi incitar a falsa consciência. Depois, o discurso da escola reformada se tornou o foco, tensionando os currículos para a formação, ainda no Ensino Médio, para inserir os jovens no mercado de trabalho, além de promover a introjeção de uma cultura do consumo, a partir de uma formação tecnicista focada no desenvolvimento de habilidades e competências para atuação no mercado, ou seja, uma perspectiva ideológica neoliberal em defesa do capital. Dessa forma, o currículo escolar acabou sendo gradualmente moldado à lógica do capitalismo neoliberal.

Em uma sociedade de consumo, em que se pretende transformar a população em consumidores e consumidoras, o sistema educacional terá novas funções com relação às necessidades dessa sociedade. Quando o objetivo é reforçar as dimensões que condicionam o consumo das pessoas, obviamente o currículo escolar tem de ser afetado. (SANTOMÉ, 2003, p. 192)

Agora se formos considerar o início da discussão, devemos voltar para setembro de 2016, começando pela exposição dos motivos² que justificaram a urgente necessidade da reforma para os políticos brasileiros. Nesse documento, existem 25 diferentes motivos que serviram de apologia para a aprovação da Medida Provisória nº. 746/2016, transformada na Lei nº. 13.415/2017³, modificando os pressupostos e princípios educacionais da escola pública e alterando não só a legislação vigente, mas também os documentos norteadores da educação para construir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Documentos Curriculares.

Entre os argumentos presentes nas discussões da reforma algumas narrativas ideológicas se destacaram e ganharam a adesão popular, embora “as promessas das opções neoliberais e neoconservadoras escondem muito mais do que dizem e prometem; com suas análises interesseiras e fraudulentas pretendem destruir as redes escolares públicas [...]” (SANTOMÉ, 2003, p. 11). Entre *as análises interesseiras e fraudulentas* por trás dos discursos do Novo Ensino Médio (NEM) destacam-se quatro elementos:

4. Atualmente o ensino médio possui um currículo extenso, superficial e fragmentado, que não dialoga com a juventude, **com o setor produtivo, tampouco com as demandas do século XXI** [...]; 13. Isso é reflexo de um modelo prejudicial que não favorece a aprendizagem e induz os estudantes a não desenvolverem suas **habilidades e competências**, pois são forçados a cursar, no mínimo, treze disciplinas obrigatórias que **não são alinhadas ao mundo do trabalho**, situação esta que, aliada a diversas outras medidas, esta proposta visa corrigir, sendo notória, portanto, a relevância da alteração legislativa; 19. Resta claro, portanto, que o ensino médio brasileiro está em

² EM nº. 00084/2016/MEC.

³ Para maiores detalhes acerca da implementação da reforma no Tocantins, consultar: *Relatório de implementação do novo ensino médio no estado do Tocantins*. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/313860>.

retrocesso, o que justifica uma reforma e uma reorganização **ainda este ano** [...]; 21. Neste sentido, a presente medida provisória propõe como principal determinação a **flexibilização do ensino médio, por meio da oferta de diferentes itinerários formativos**, inclusive a oportunidade de o jovem optar por uma formação técnica profissional dentro da carga horária do ensino regular. (Exposição de motivos, grifos nossos)

Conforme excerto está claro que a reforma educacional foi apresentada como solução eficaz e urgente para os problemas da ordem econômica, taxando a educação como culpada pelos retrocessos com um discurso neoliberal que promove a reforma em que a escola deve seguir a lógica de mercado, dialogando *com o setor produtivo e as demandas do século XXI*⁴. Tais demandas que não coincidentemente são também as demandas do capitalismo neoliberal. Além disso, a valorização da pedagogia das competências através do desenvolvimento de habilidades e competências é outra mudança educacional à serviço do capital, que prioriza uma educação tecnicista a fim de formar mão de obra barata em detrimento de uma formação cidadã para emancipação crítica, alegando que trabalhadores capacitados através da flexibilização do currículo serão mais produtivos, mais empregáveis, assim alcançando o desenvolvimento econômico. Tais argumentos se apresentam falaciosos. Nota-se da seguinte forma: “a falácia de estimular o Ensino Médio para qualificar para o trabalho depara-se com a falta de emprego no mercado de trabalho para a quase totalidade desses jovens.” (MOTTA; FRIGOTTO; 2017, p. 362).

Os argumentos em favor da medida provisória que virou lei, deveriam ser, foram e são constantemente desconstruídos, seja por professores, instituições etc. Foi nesse sentido que a Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF), elencou dez tópicos sobre o porquê a reforma ser tão ruim⁵: 1) a crença falsa de que o Ensino Médio era ruim, desconsiderando a realidade das escolas com infraestrutura precária e professores mal pagos, além da precarização da vida dos alunos que frequentam as escolas públicas; 2) a reforma ocorreu após o *impeachment* e teve a inserção dos interesses empresariais, conforme se observa na MP n°. 746/2016, que se transformou na Lei n°. 13415/2017, que revogou a obrigatoriedade do Ensino de Filosofia e Sociologia nos currículos escolares; 3) mudanças substanciais foram feitas na BNCC, que estava em construção, para acomodar a nova Lei; 4) como consequência do elemento anterior, a BNCC foi vista pelos educadores como um Frankenstein, alheio à realidade educacional, sem ser realizada qualquer mudança no governo posterior, que também

⁴ Segundo dirigentes do Ministério da Educação (MEC), a reforma do Ensino Médio é urgente porque é necessário destravar as barreiras que impedem o crescimento econômico. E a educação, principalmente a educação profissional é um fator importante para a retomada do crescimento econômico, uma vez que o investimento em capital humano potencializa a produtividade. (MOTTA; FRIGOTTO; 2017, p. 357).

⁵ <https://www.anpof.org/comunicacoes/coluna-anpof/por-que-o-novo-ensino-medio-e-tao-ruim>

era ultra neoliberal, o governo Bolsonaro, que contribuiu ainda mais para destruir a educação pública em meio ao contexto pandêmico; 5) As Ciências Humanas e Sociais aplicadas, bem como as Ciências da Natureza foram colocadas como interdisciplinares e sem a importância dada à Língua Portuguesa e a Matemática, rompendo com a prerrogativa de formação integral; 6) os processos de flexibilização romperam a ordem disciplinar e introduziram conteúdos distratores (no sentido estrito de distrair e obscurecer o que interessa na educação); 7) a implementação curricular se tornou caótica, gerando protestos contra a Reforma por parte de toda a comunidade de educadores do país, desde a Educação Básica até o Ensino Superior: “mais de 1500 disciplinas de Ensino Médio se espalham hoje pelo país”(LYRA NETTO, COLUNA ANPOF, 2023); 8) tornaram-se conteúdos curriculares “Brigadeiro caseiro”, “O que rola na rede”, “Marketing digital”, “Projeto de vida”, “empreendedorismo”, dentre outras aberrações entregues aos profissionais da educação para lecionar em sala de aula, atendendo ao pressuposto de flexibilização do currículo e “disciplinas” voltadas pretensamente para a formação para o mercado de trabalho; 9) o conteúdo comum foi reduzido a uma carga horária de 1800h, mas o gargalo é “como” e “o quê” será avaliado no ENEM, por exemplo, será somente os conteúdos curriculares dessas 1800h, já que o restante da carga horária são de conteúdos distratores da base flexível: “Que tipo de cobrança será feita às áreas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais, na sua induzida interdisciplinaridade?” (LYRA NETTO, COLUNA ANPOF, 2023); 10) está em curso uma consulta pública sobre a reforma do Ensino Médio contra esse disparate que pode aumentar as desigualdades entre as juventudes.

Afeitos à análise marxista da questão, vemos que as “disciplinas” – trilhas, eletivas, percursos e projeto de vida - foram criadas como distratoras e tendem a distanciar os filhos da classe trabalhadores de qualquer possibilidade de ascensão social por meio da educação, ou seja, manter a classe trabalhadores e seus filhos onde devem estar, realizando os trabalhos braçais e de baixa remuneração, bem como anestesiados pela ideologia dominante, acreditando que estão sendo incluídos no tal progresso.

Entretanto, não se trata de mera refutação crítica e teórica completa da reforma. O objetivo aqui é outro: apresentar brevemente como a reforma foi feita a partir de manipulação discursiva, ressaltando as principais mudanças da reforma no currículo e como a ideologia neoliberal é manifestada no currículo e prática educativa na escola pública pós-reforma.

Todo o processo de construção da BNCC e do Novo Ensino Médio ocorreu durante a pandemia da Covid-19, que pudemos vivenciar na escola o caos, como residentes e professores em formação, observando os professores e os estudantes envolvidos em diferentes problemas, em

meio à morte de parentes, amigos e conhecidos, cotidianamente, sem parar a educação. Esse foi o contexto da experiência filosófico-pedagógica, em que vimos o avanço das políticas neoliberais sobre o campo educacional e sem que a própria categoria docente pudesse se organizar para fazer frente ao processo gradual de degradação e destruição dos currículos escolares.

Durante o Governo Bolsonaro (2018-2022) a destruição e os retrocessos no campo educacional foram avassaladores, sobretudo no que tange aos discursos anticientíficos que contribuíram para a morte de milhões de brasileiros afeitos ao negacionismo, os discursos massivos de desinformação nas redes sociais em prol do Movimento Escola Sem Partido, posicionamentos contra a educação escolar e universitária com pressupostos mentirosos e falaciosos de que a educação estava promovendo a confusa ideia de “ideologia de gênero”, distribuindo “kit gay”, drogas nas universidades etc. Além dos ministros da educação do Governo Bolsonaro⁶ serem completamente despreparados e sem qualquer envolvimento com as questões da educação pública, envoltos em controvérsias, vexames públicos, desvios de conduta, suspeitas de corrupção etc. Nesse sentido, não há o que falar de positivo da educação durante esse governo, pois quase nada foi construído, houve destruição, retrocessos, controvérsias, falsa consciência, mentiras e desinformações, além da evidente necropolítica implícita nas ações de combate ao coronavírus.

Consideramos o Novo Ensino Médio como a faceta perversa da destruição e dos retrocessos na educação, cujo resultado experimentamos nas escolas hoje, com professores lecionando conteúdos para os quais não tiveram qualificação, de forma que estão sendo impedidos de exercerem a docência de acordo com os cursos para os quais foram formados. Em Palmas-TO, há professores de Filosofia lecionando disciplinas intituladas “nutrição” e “uma ideia na cabeça e uma câmera na mão”, sendo até possível desempenhar um bom trabalho filosófico nas disciplinas, mas que não se pode generalizar para todas as escolas ou mesmo acreditar que isso resolve o problema das “disciplinas distratoras” que não possuem ementa e tomam a carga horária das Ciências Humanas e Sociais aplicadas para a formação integral dos estudantes do Ensino Médio.

Vamos, aqui, tratar apenas dos chamados itinerários formativos e da sua carga horária para exemplificar o problema, tendo como foco a seguinte questão: *o que muda no Ensino de*

⁶ MATOS, Caio. Grandes polêmicas e validade curta: os cinco ministros da educação de Bolsonaro. 26/06/2022. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/grandes-polemicas-e-validade-curta-os-cinco-ministros-da-educacao-de-bolsonaro/>

Filosofia com a BNCC? Diferenças no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

Os Itinerários Formativos compõem a principal mudança curricular prevista na reforma, que se desdobra em outros três componentes curriculares diferentes, conforme documentos curriculares do Tocantins:

A Reforma do Ensino Médio tem propósitos claros, a necessidade de profundas mudanças na organização curricular e nos princípios que norteiam a etapa final da Educação Básica. Nesse sentido, na oferta dos Itinerários Formativos, a flexibilização é requisito essencial, [...] A carga horária dos Itinerários Formativos está subdividida em três partes: Trilhas de Aprofundamento, Eletivas e Projeto de Vida. (DCT CADERNO 3; 2022, p. 34)

O objetivo dos Itinerários na reforma é flexibilizar o currículo com a pretensa ideia falsa de torná-lo mais atraente para os jovens que, em tese, teriam mais liberdade para escolher Trilhas de Aprofundamento, Eletivas e Projeto de Vida diferentes do currículo padrão de 13 disciplinas. Dentro dos Itinerários, temos as trilhas de aprofundamento⁷, que conforme Documento Curricular do Tocantins: “são compostas por uma sequência de unidades curriculares, distribuídas nas três séries do Ensino Médio, em módulos semestrais (ou outras possibilidades), que possibilitam o aprofundamento e ampliação das aprendizagens em uma ou mais Áreas do Conhecimento.” (DCT, 2022, p. 36-37). Nesse sentido, no Estado do Tocantins foram elaboradas e aprovadas 17 trilhas diferentes em conformidade com o Conselho Estadual de Educação, elas estão divididas nas 4 áreas do conhecimento e em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas existem 3 trilhas, todas com mesma carga horária anual de 480h/aulas.

Compondo parte dos Itinerários, as Eletivas são disciplinas que devem ter obrigatoriamente uma abordagem mais lúdica, e não seguem um rigor teórico tão complexo como as trilhas de aprofundamento, tendo em vista a diferença da carga horária⁸ e o objetivo, pois nas Eletivas é desejável que os docentes elaborem suas próprias disciplinas conforme interesse dos estudantes. O observatório movimento pela base estima que até o ano de 2023, existam mais de 200 eletivas⁹ que foram criadas no Estado do Tocantins.

As Eletivas têm como objetivo ampliar e aprofundar as aprendizagens da Formação Geral Básica, dos Itinerários Formativos, ou ainda, trabalhar com abordagens inerentes às expectativas dos estudantes e sua formação integral. [...] O trabalho docente com Eletivas deve primar pela criatividade e inovação, com base nas

⁷ Existem 2 tipos de Trilhas de Aprofundamento: Trilhas simples e Trilhas Integradas. Nas simples, apenas 1 área de conhecimento é contemplada, já nas integradas são contempladas 2 ou mais áreas.

⁸ A carga horária das eletivas varia de acordo com as séries do Ensino Médio, mas como regra geral: não ultrapassam 60h semestrais.

⁹ Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/conheca-o-processo-de-implementacao-do-novo-ensino-medio-no-tocantins/> (acessado dia 02/12/2023)

metodologias ativas, valorizar a ludicidade, agregar novos valores à prática docente e às aprendizagens. (DCT CADERNO 4, 2022, p. 12-13).

Mas afinal, como fica a carga horária após todas essas mudanças e acréscimos? O Novo Ensino Médio é dividido em Formação Geral Básica que deve ter no máximo 1.800 horas e Itinerários Formativos que devem conter no mínimo 1.200 horas, totalizando 3.000 horas/relógio, que ao ser convertida para hora/aula que dura 50 minutos, vira 3600 horas/aula. Para exemplificar, expomos duas tabelas distintas que retratam algumas das possibilidades de carga horária para o Novo Ensino Médio regular. Segue:

Tabela 1 – Opções de carga horária para o NEM- ensino regular.

OPÇÃO 01 – 3.600 horas/aula (Tempo Parcial)					
ANO	Formação Geral Básica (HORAS/AULA)	TRILHAS DE APROFUNDAMENTO (HORAS/AULA)	ELETIVAS (HORAS/AULA)	PROJETO DE VIDA (HORAS/AULA)	TOTAL (HORAS/AULA)
1ª	960	-	120	120	1.200
2ª	720	360	80	40	1.200
3ª	480	600	80	40	
TOTAL	2.160	960	280	200	3.600

OPÇÃO 02 – 3600 horas/aula (Tempo Parcial)					
ANO	Formação Geral Básica (HORAS/AULA)	TRILHAS DE APROFUNDAMENTO (HORAS/AULA)	ELETIVAS (HORAS/AULA)	PROJETO DE VIDA (HORAS/AULA)	TOTAL (HORAS/AULA)
1ª	960	-	120	120	1200
2ª	600	480	80	40	1200
3ª	600	480	80	40	1200
TOTAL	2160	960	280	200	3600

Fonte: Documento Curricular do Tocantins (DCT).

Explicado brevemente o que são Itinerários Formativos e como são compostos, podemos prosseguir agora para as mudanças mais específicas que impactam mais diretamente o Ensino de Filosofia. Considerando as mudanças,

[...] a Filosofia como componente curricular do Ensino Médio não deixa de ser obrigatória, mas passa a ser tratada como ‘estudos e práticas’, evidenciando a sua real função como ‘mãe geradora’ de saberes, da qual parte e desenvolve os conhecimentos científicos ao criar conceitos filosóficos. (DCT CADERNO 2, 2022, p. 23).

Assim, gradativamente, o Ensino de Filosofia vai adquirindo caráter meramente interdisciplinar e vai perdendo seu potencial essencialmente filosófico, ao focar no desenvolvimento de competências e habilidades, conforme pedagogia das competências, mas voltado para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Na prática, quem leciona a disciplina de Filosofia, em sua grande maioria, não é necessariamente um professor licenciado em Filosofia, portanto, sem a formação específica na área, aumentando a lacuna entre o que se observa e o real potencial formativo filosófico em sala. Nesse sentido, no Novo Ensino Médio

o Ensino de Filosofia assumiu uma abordagem simplista, muitas vezes, despreendida de significados e significantes.

Como se já não bastasse, os livros didáticos também mudaram, e não são mais exclusivos de acordo com as disciplinas, agora são divididos em áreas de conhecimento, são elas: linguagem e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas e ciências humanas e sociais aplicadas. Cada área possui um compilado de aproximadamente 6 livros em média.

Em resumo, o conteúdo filosófico perdeu os espaço de autonomia individual, deixando de apresentar uma abordagem da História da Filosofia, mesmo que temática, com características mais completas, para dar lugar ao mínimo essencial e descaracterizado e visto como uma abordagem secundária, sem a exclusividade do pensamento filosófico e a riqueza histórica presente nos livros didáticos anteriores, como os de Marilena Chauí, Gilberto Cotrim, entre outros que existiram e foram usados no Tocantins até 2021.

Todas essas mudanças curriculares e ideológicas na escola refletem como a educação pública se torna um mero instrumento para legitimação e manutenção do *status quo*:

A evolução da educação é determinada pelas necessidades do desenvolvimento da economia capitalista que explora a classe assalariada. Assim, tanto o Estado como a educação sempre foram instrumentos das elites que controlam o poder e a manutenção do sistema capitalista. (COSTA; FERNANDES NETO; SOUZA, 2009, p. 15)

A partir do excerto acima, evidencia-se que a educação nacional tem contribuído para reproduzir com as desigualdades sociais e para aprofundar o abismo entre as classes sociais. A escola com potencial formação integral, voltada para a formação da cidadania, valorização da cultura, disseminação dos saberes críticos-emancipatórios foi substituída pelo ideal de escola empresa para estimular a concorrência, alienar os filhos dos trabalhadores para que produzam e reproduzam práticas e discursos em defesa do capital.

Apesar desse caráter incontrolável do capitalismo que atravessa todo sistema educacional modificando a lógica da escola, ainda existem formas legítimas de resistência. Afinal, “se a transformação neoliberal da escola pública está bem iniciada, não está terminada e nem é, de resto, inevitável. As resistências e as forças de evocação resistem.” (LAVAL, 2004, p. 315). É com o desejo de ser e criar uma resistência ao modelo de capitalismo neoliberal nas escolas que sustenta este TCC. Acreditamos que as reformas educacionais podem e devem acontecer, mas jamais realizadas por governos neoliberais e entreguistas, como se nota o Governo Temer e o de Bolsonaro, guiados por interesses pessoais do *status* dominante e pelos pressupostos estritamente capitalistas. Toda e qualquer reforma deve primar realidade pela igualdade de acesso e de oportunidades para atender a todas as perspectivas de valor.

Não pretendo afirmar que a educação destinada a capacitar para o exercício de um posto de trabalho não seja importante. No entanto, parece-me válido frisar o novo foco de atenção dos sistemas educacionais, que é uma das características mais marcantes das atuais sociedades de mercado: preparar pessoas que saibam utilizar seu tempo livre para consumir. O dinheiro ganho com o trabalho é destinado a oferecer aos consumidores maiores possibilidades de consumo. O êxito social, nesse tipo de sociedade, é medido pela quantidade de dinheiro disponível para o consumo. As pessoas que triunfam o demonstram comprando as maiores e melhores casas, os carros mais caros, as joias mais exclusivas, realizam viagens mais caras, dispõem de mais tempo livre etc. (SANTOMÉ, 2003, p. 193).

O excerto evoca uma importante reflexão, que além da formação integral deixada de lado, há os pressupostos da educação que estimula o consumo. Diante do exposto, nota-se que o Novo Ensino Médio atende apenas a perspectiva de valor do capitalismo. Ou seja, para manter esse novo tipo de sociedade do consumo é que a escola se apresenta como terreno fértil perfeito para a ideologia neoliberal crescer e se perpetuar, afinal em uma sociedade marcada pela mercantilização da vida e pelo consumismo, onde o êxito social é medido pela quantidade de dinheiro acumulado, o capitalismo precisa se estruturar de uma maneira a criar indivíduos capitalistas desde cedo, que interiorizem essa ideologia.

Além de formar mão de obra barata, a escola do modelo vigente quer que o consumo faça parte do currículo, bem ao gosto de aprender a fazer brigadeiros ou de ser o empresário de si mesmo com a disciplina de empreendedorismo, com ideologias distorcem a realidade e distanciam os filhos da classe trabalhadora da educação integral. Nesse sentido, a escola à serviço do capital deve suprir essa demanda de criar sujeitos neoliberais, através da ideologia neoliberal. Mas afinal o que é ideologia neoliberal? A pergunta se pretende responder na seção seguinte.

2.1. A Ideologia Neoliberal desde o conceito geral à aplicação nas várias esferas da vida

O trabalhador se torna tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão. O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadorias cria. Com a valorização do mundo das coisas aumenta em proporção direta a desvalorização do mundo dos homens. (Karl Marx)

Nesse tópico se pretende escrever sobre a ideologia neoliberal, mas antes cabe definir primeiro o que é ideologia para depois definir o que é o neoliberalismo, conceitos essenciais para entender, pelo menos parcialmente, o funcionamento da lógica do sistema capitalista atual e de seus profundos reflexos no campo educacional e para satisfazer os anseios capitalistas por mercantilizar todas as esferas da vida.

A começar pelo conceito de ideologia, o interesse se justifica a partir de uma citação do filósofo britânico Terry Eagleton (1997, p. 13): “O estudo da ideologia é, entre outras coisas, um exame das formas pelas quais as pessoas podem chegar a investir em sua própria infelicidade”. De posse dessa certeza, é imprescindível buscarmos entender o caráter coercitivo da ideologia que impõem o autoflagelo para as pessoas, enganando-as, ao tempo que oferece mínimas recompensas visando manter o caráter de tolerância necessário para o controle social e a dominação. A partir disso é perceptível a contradição entre buscar a felicidade investindo na infelicidade, através da manipulação ideológica pelo poder dominante, que conforme Eagleton (1997, p. 19) “[...] pode legitimar-se promovendo crenças e valores compatíveis com ele; naturalizando e universalizando tais crenças de modo a torná-las óbvias e aparentemente inevitáveis”. Em resumo, a ordem dominante é perfazer e formar determinado *status* afeito ao próprio sistema, com indivíduos que o reproduzam nas várias esferas, mesmo que o indivíduo conviva com a precarização, vive em meio às possibilidades de compensação. As possibilidades de libertação não estão no horizonte da classe trabalhadora.

A condição de ser oprimido tem algumas pequenas compensações, e é por isso que às vezes estamos dispostos a tolerá-la. O opressor mais eficiente é aquele que persuade seus subalternos a amar, desejar e identificar-se com seu poder; e qualquer prática de emancipação política envolve, portanto, a mais difícil de todas as formas de libertação, o libertar-nos de nós mesmos. (EAGLETON; 1997, p. 13).

Outra concepção que coaduna com os propósitos da escrita sobre o tema da ideologia, no intuito de elucidar o conceito e permitir a visualização de sua ação prática na vida cotidiana, está nos escritos de Konder e de Chauí. Busca-se elucidar o conceito e defini-lo.

Marilena é, provavelmente, quem tem dedicado entre nós maior atenção à questão de que nos ocupamos [ideologia]. Ela é filósofa [...] autora de diversos ensaios que abordam o tema, refletem sobre o conceito e o aplicam ao exame de problemas da cultura brasileira. (KONDER, 2002, p. 143).

Evidentemente, quando estudamos ideologia, o nome da Professora Marilena Chauí desponta como referencial teórico fundamental, dado ao seu potencial formativo e contextualizado com a realidade brasileira. Dessa forma, neste TCC, adotamos a definição de ideologia a partir da autora, em detrimento de outras definições¹⁰, bem como reproduzimos pela escrita rigorosa a argumentação dela daqui por diante.

A ideologia é um conjunto lógico, sistemático e coerente de representações (ideias e valores) e de normas ou regras (de conduta) que indicam e prescrevem aos membros de uma sociedade o que devem pensar e como devem pensar, o que devem valorizar

¹⁰ O livro intitulado “Ideologia: uma introdução”, de Terry Eagleton, propõe, inicialmente, 16 diferentes definições para ideologia. Ao fim resume em 6 definições. Trata-se de um trabalho sistemático em uma espécie de taxonomia do que é ideologia, ressaltando as diversas interpretações e significados possíveis para tal conceito. Porém, o conceito explorado por Chauí tem o seu lugar no contexto sociopolítico brasileiro, explorado de um ponto de vista filosófico.

e como devem valorizar, o que devem sentir e como devem sentir, o que devem fazer e como devem fazer. Ela é, portanto, um conjunto de ideias ou representações com teor explicativo (ela pretende dizer o que é a realidade) e prático ou de caráter prescritivo, normativo, regulador, cuja função é dar aos membros de uma sociedade dividida em classes uma explicação racional para as diferenças sociais, políticas e culturais, sem jamais atribuí-las à divisão da sociedade em classes, determinada pelas divisões na esfera da produção econômica. (CHAUI, 2013, p. 117).

Para a autora, o papel que a ideologia cumpre é essencialmente o de esconder a divisão social das classes e juntamente com ela, mascarar toda exploração econômica, dominação política e exclusão cultural intrínseca ao sistema capitalista. O conceito de ideologia pode ser exemplarmente observado na BNCC e no Novo Ensino Médio.

Não é um conceito simples e pelo excerto acima está claro que a ideologia tem um extremo poder de dominação social por meio de suas determinações históricas e coercitivas acerca do que e como pensar, agir, valorizar etc. Essa dominação social não funcionaria se não fosse o rigor lógico e sistemático presente na naturalização das ideias através das ideologias dominantes com pressupostos racionais. Trata-se do convencimento através da racionalidade instrumental, esta que é manipulada pelos interesses burgueses de obtenção de lucro e legitimação da lógica capitalista que, em parte, é interiorizada pelos trabalhadores e seus filhos, as vítimas que vão reproduzir o sistema pela ação e pelo discurso em defesa do capital, mesmo que este represente a todo momento a destruição dos direitos da classe trabalhadora. Uma das bases que sustenta o capitalismo é a dominação ideológica e a alienação do proletariado.

A ideologia interfere na racionalidade humana e, por conseguinte, no comportamento humano diante das decisões, apontando para uma construção dos princípios, valores, significados da vida em confluência com a ordem dominante, ou seja, com os pressupostos pré-estabelecidos pela própria ideologia. As narrativas burguesas propõem uma visão distorcida daquilo que é real em benefício dos próprios interesses, de maneira a manipular os interesses da classe trabalhadora, mascarando a realidade secular do conflito de classes.

Ao distorcer a realidade, a ideologia impede que o trabalhador reconheça sua condição e se una enquanto classe, ou até mesmo reconheça sua força de trabalho sendo explorada, sua identidade influenciada, seus desejos manipulados, entre outras formas que perpetuam um sistema injusto e desigual. Portanto, a classe que domina a ideologia tem para si um poder material e imaterial de manipulação das mentes e dos corpos. Trata-se de uma forma eficaz e invisível de dominação.

A eficácia da ideologia depende, justamente, da sua capacidade de produzir um imaginário coletivo em cujo interior os indivíduos possam localizar-se, identificar-se e, pelo autorreconhecimento assim obtido, legitimar involuntariamente a divisão social. (CHAUI, 2016, p. 245).

Há três exemplos de discursos narrativos falseados, que são basicamente conclusões manipuladas para sustentar os pressupostos capitalistas. 1) “o capitalismo não gera pobreza”; esse discurso carrega uma narrativa ideológica falsa em que a pobreza e a miséria são naturalizadas e universalizadas, tendo como consequências a própria aceitação dos indivíduos nessa condição, ou seja, não é o capitalismo que gera a pobreza, mas do indivíduo que não fez a sua parte para enriquecer, da mesma forma o sistema se apropria das riquezas geradas pela força de trabalho, enquanto continua produzindo desigualdades sociais, destruição da natureza, acúmulo e monopolização da riqueza, expropriação e alienação do trabalhador, entre outras desgraças para a população, mas sempre com a promessa de felicidade pelo consumo para todo e qualquer indivíduo; 2) “é mais fácil pensar o fim do mundo do que o fim do capitalismo”; esse discurso é desmontado no livro “Realismo capitalista”, de Mark Fisher, que mostra as falhas e inconsistências do capitalismo, sobretudo de que esse sistema é a única e melhor a forma de organização social para a humanidade, tratando-se de mais uma falácia argumentativa facilmente refutada, se analisarmos o passado histórico da humanidade; 3) “meritocracia existe, basta se esforçar para ter sucesso”; este último discurso, dentre as inúmeras narrativas falsas perpetuadas como verdadeiras, reforça a ideia de empenho e esforço pautado no mérito individual como a chave para o sucesso, desconsiderando todos e quaisquer fatores sociais, econômicos, políticos, raciais, de gênero, que possuem impacto significativo no acesso e nas oportunidades dispostas para cada um, além de que o sistema capitalista produz desigualdades e disparidades para a classe trabalhadora, enquanto o desenvolvimento humano se aplica à classe dominante, cujas oportunidades e o acesso são plenos.

Diante desse quadro, a pobreza e as mazelas sociais se tornam fracassos subjetivos e culpas individuais, interiorizadas, jamais sendo vistas como causadas pela lógica capitalista sistêmica geradora de desigualdades e violências. Para a ideologia neoliberal, não basta sofrer, tem que se culpar também, para que o capitalismo não seja culpado e muito menos superado.

Para Chauí (2016), o objetivo da ideologia é criar e sustentar teorias sobre a origem da sociedade e das diferenças sociais a fim de poder negar sua origem verdadeira. Basicamente, falsear a realidade para que o proletário não se rebele contra o patrão. Os trabalhadores, quando interiorizam essa narrativa ideológica que defende o capitalismo, a qual legitima a desigualdade social, comportam-se como sujeitos passivos e manipuláveis, reproduzindo em si desejos e atitudes que o capitalismo cria através dos discursos ideológicos. Um dos principais empecilhos para a tomada de consciência de classe é justamente a coerção da ideologia capitalista vigente,

que impele as pessoas a reproduzirem a lógica de mercado do capital. É importante ressaltar que a classe dominada é vítima do discurso ideológico do capital.

Após trazer o conceito de ideologia e alguns dos seus impactos na sociedade, torna-se necessário explorar o conceito de neoliberalismo e como ele se apropria da ideologia dominante para produzir alienação no campo econômico. Como esses dois conceitos ganham materialidade no campo educacional?

Para explicar sobre o surgimento do neoliberalismo, fizemos um recorte a partir do livro intitulado “Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico”, de Safatle, Silva Jr. e Dunker (2022), que tem um capítulo específico com diferentes autores sobre o tema e que atende aos propósitos da escrita e argumentação. Enfim, o termo neoliberalismo foi utilizado a primeira vez no Colóquio Walter Lippman¹¹, em Paris, no ano de 1938, mas foi somente em 1970 que a ideologia neoliberal, em si, ganhou força e se disseminou como modelo vigente de ser e viver no mundo.

No século XX, a doutrina neoliberal foi concebida para lidar com impasses do capitalismo. Nos anos 1930, uma crise econômica havia levado à substituição da livre-concorrência pelo modelo intervencionista keynesiano. No pós-guerra, tal modelo tornou-se hegemônico nos países capitalistas avançados, até seu esgotamento durante os anos 1970. Nesse momento, as propostas neoliberais, até então relegadas a segundo plano [...] foram retomadas pelos formuladores de políticas e tomadores de decisão como alternativas à crise social e econômica. (FRANCO et al, 2022, p. 47)

A crise do capitalismo era aparente e a solução encontrada pelos teóricos neoliberais foi a criação de novos modelos econômicos, sociais, culturais, ideológicos etc., visando primariamente o lucro através da mercadoria, em que tudo poderia ser comercializado. Tratava-se de uma nova forma de ser e viver no mundo regido pela classe dominante¹².

Emergindo em meados de 1970 como uma nova justificativa julgada necessária pelo próprio capital, a doutrina neoliberal ampliou sua ‘influência ao mundo inteiro, estendendo a lógica do capital a todas as relações sociais e as esferas da vida’ (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 7).

O primeiro país da América Latina a instaurar o modelo neoliberal foi o Chile, a partir da ditadura de Pinochet, entre os anos de 1973 a 1990. No mundo, governantes como Margaret Thatcher, na Inglaterra, e Ronald Reagan, nos EUA, foram defensores e entusiastas da ideologia neoliberal. O neoliberalismo chegou ao Brasil na década de 1990. Segundo Franco et al (2022,

¹¹ “Em seu livro (*A boa sociedade*), Lippmann insistia em que o mundo via a derrocada do liberalismo devido à ascensão do comunismo, de um lado, e dos fascismos de outro. Mesmo o capitalismo estaria sob a hegemonia do intervencionismo keynesiano. Havia então de se perguntar por que isso estava a ocorrer e o que fazer para reverter a situação.” (SAFATLE, 2022, p. 23-24)

¹² “Como modo de gestão de si, o neoliberalismo pressupõe um sujeito que age em conformidade com a lógica capitalista, movido pelo interesse, pela utilidade, pela satisfação, que se traduzem nas formulações teóricas em termos matemáticos. Como modo de gestão dos outros, o neoliberalismo pressupõe um modelo de interação social baseado na dinâmica do mercado.” (FRANCO et al, 2022, p. 66-67)

p. 65), “o termo neoliberalismo simboliza o esforço para restaurar as bases teóricas do liberalismo, num contexto em que este havia perdido a hegemonia”.

Após explicar origem do termo neoliberalismo, torna-se necessário defini-lo no contexto do Estado e, para tanto, trazemos o conceito a partir do pensamento de David Harvey (2014).

De acordo com a teoria, o Estado neoliberal deve favorecer fortes direitos individuais à propriedade privada, o regime de direito e as instituições de mercados de livre funcionamento e do livre comércio. Trata-se de arranjos institucionais considerados essenciais à garantia das liberdades individuais. O arcabouço legal disso são obrigações contratuais livremente negociadas entre indivíduos juridicamente configurados no âmbito do mercado. A santidade dos contratos e o direito individual à liberdade de ação, de expressão e de escolha têm de ser protegidos. O Estado tem, portanto, de usar seu monopólio dos meios de violência para preservar a todo custo essas liberdades. (HARVEY, 2014, p. 75).

De acordo com Harvey, a teoria neoliberal desenvolvida por Von Mises, Hayek, Friedman e Becker foi inicialmente uma teoria político-econômica que afirmava que o bem-estar humano seria melhor garantido por meio das liberdades e capacidades empreendedoras individuais, marcadas por uma organização institucional capaz de garantir os direitos à propriedade privada, livres mercados e livre comércio. Além disso a influência do Estado no mercado, tem que ser mínima¹³ servindo apenas como garantia na legitimação de contratos e proteção de propriedades privadas individuais, bem como aos interesses do mercado.

No discurso neoliberal um dos culpados pela crise do capitalismo foi o intervencionismo estatal do modelo de Estado de bem-estar social¹⁴, porém tal culpa não passa de mais uma narrativa ideológica falseada a fim de manipular as massas e perpetuar a lógica de acumulação capitalista, em uma espécie de cortina de fumaça, em que se acelera a implementação do modelo neoliberal, ao mesmo tempo, desvia o foco do verdadeiro causador das crises do capital.

Harvey assume que a forma mercadoria toma conta de todo modelo neoliberal na criação de produtos e comércios até mesmo onde não existirem. “Além disso, se não existirem mercados (em áreas como a terra, a água, a instrução, o cuidado de saúde, a segurança social ou a poluição ambiental), estes devem ser criados [...]” (HARVEY, 2014, p. 12). Dessa forma, com tudo se transformando em mercadoria, o comércio como garantia de troca dessas mercadorias criadas, adquire centralidade na teoria neoliberal.

¹³ Apesar da teoria neoliberal defender o Estado mínimo, o que aferimos na realidade é: sempre que houve crises no capital, a responsabilidade foi jogada para o Estado e não para o mercado e o Estado se tornou responsável pela crise e sua superação. Na prática neoliberal o Estado só é mínimo quando convém ao mercado, pois o Estado deve servir aos propósitos mercadológicos. Da mesma forma, o Estado só deve ser mínimo para a classe trabalhadora.

¹⁴ Uma estratégia eficaz de conversão de mentalidades que, a partir dos anos 1960 e 1970, tomou a dupla forma de uma luta ideológica contra o Estado e as políticas públicas, de um lado, e de uma apologia despuddorada do capitalismo mais desbridado, de outro: Criou-se toda uma vulgata sobre o tema da necessária ‘desobrigação do Estado’ e a incomparável ‘eficiência dos mercados. (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 205).

Ainda em sua definição de neoliberalismo Harvey (2014, p. 75) acrescenta:

Por extensão, considera-se um bem fundamental a liberdade de negócios e corporações [...]. A empresa privada e a iniciativa dos empreendedores são julgadas as chaves da inovação e da criação de riqueza. Protegem-se os direitos de propriedade intelectual (por exemplo, através de patentes) a fim de estimular as mudanças tecnológicas. Assim, os contínuos aumentos da produtividade devem proporcionar padrões de vida mais elevados a todos. Sob o pressuposto de que uma ‘maré montante faz subir todos os barcos’ ou sob o do ‘efeito multiplicador’, a teoria neoliberal sustenta que a eliminação da pobreza (no plano doméstico e mundial) pode ser mais bem garantida através dos livres mercados e do livre comércio. (HARVEY, 2014, p. 75)

A partir da citação, infere-se, portanto, que na teoria neoliberal a liberdade individual e a empresa privada, pautadas na concorrência dos livres mercados, geram uma “maré montante” de inovações e mudanças tecnológicas no livre comércio capazes de “subir todos os barcos” e superar a pobreza e a desigualdade social existente. Porém, o que percebemos na prática, após o avanço do neoliberalismo, é exatamente o oposto: vemos agravamento da pobreza e da desigualdade social ao passo que a classe dominante lucra cada vez mais¹⁵.

Podemos, portanto interpretar a neoliberalização seja como um projeto utópico de realizar um plano teórico de reorganização do capitalismo internacional ou como projeto político de restabelecimento das condições de acumulação de capital e de restauração do poder das elites econômicas. (HARVEY, 2014, p.26)

Dessa forma, o autor apresenta duas interpretações diferentes para o neoliberalismo e só uma é verdadeira, aquela que expropria a força de trabalho e manipula o Estado em prol do mercado.

Explicado os conceitos de ideologia e neoliberalismo já podemos ter uma noção introdutória e, portanto, juntar os conceitos, ao passo que fica: ideologia neoliberal, que aqui defini como todo e qualquer processo de criação ou difusão de discursos e práticas ideológicas que tenham por finalidade legitimar a lógica da acumulação de capital e perpetuação do sistema capitalista¹⁶, modificando assim a forma de pensar e agir das pessoas de tal forma que o capital se impõe e sobrepõem as necessidades e vontades humanas, relegando-as a um segundo plano. De tal maneira que ideologia neoliberal está presente em quase todas narrativas: do governo, das instituições públicas, das empresas privadas, do senso comum, dos discursos educacionais e documentos que norteiam a educação, como a BNCC e o Novo Ensino Médio, entre outras.

De acordo com o livro intitulado “A nova razão no mundo”, de Pierre Dardot e Christian Laval (2016), o neoliberalismo não é um apenas um modelo econômico ou teoria política, mas

¹⁵ Vide os gráficos do livro *Neoliberalismo: história e implicações*. Figura 1.2 (p. 25), Figura 1.4 (p. 28), Figura 1.6 (p. 34).

¹⁶ Tal finalidade (legitimação da lógica de acumulação de capital e perpetuação do sistema capitalista) pode ser obtida por intermédio de narrativas ideológicas neoliberais como por exemplo: discursos e práticas em prol da cultura do empreendedorismo, de auto responsabilização, da concorrência e da teoria do capital humano.

sim uma nova racionalidade capaz de moldar ideologias e políticas econômicas em favor do capitalismo:

o neoliberalismo, antes de ser uma ideologia ou uma política econômica, é em primeiro lugar e fundamentalmente uma *racionalidade* e, como tal, tende a estruturar e organizar não apenas a ação dos governantes, mas até a própria conduta dos governados. (DARDOT; LAVAL; 2016, p. 17)

Nesse sentido, pode-se notar o potencial alienante do neoliberalismo, que manipula indiscriminadamente as ideias, os comportamentos e a sociedade em sua essência. Tendo em vista que o foco, neste tópico, foi conceituar e definir ideologia e neoliberalismo, ressalta-se que as suas características perfazem a alienação e manipulação ideológica para compor o modelo na prática, ou seja, a finalidade última é alienar e manipular as massas. Algumas das principais manifestações ideológicas da teoria neoliberal, que estão conectadas e engendradas na ideologia neoliberal, são: a lógica da auto responsabilização ou autogestão, culto à performance ou exaltação da concorrência, cultura do empreendedorismo ou forma-empresa e teoria do capital humano ou capital intelectual.

Para descrever como funciona a autogestão na sociedade, Dardot e Laval (2016) trazem exemplos materiais que sintetizam o funcionamento do discurso ideológico e manipulam os indivíduos, que devem interiorizar toda culpa por seus fracassos¹⁷.

O obeso, o delinquente ou o mau aluno são responsáveis por sua sorte. A doença, o desemprego, a pobreza, o fracasso escolar e a exclusão são vistas como consequência de cálculos errados. [...] As dificuldades da existência, a desgraça, a doença e a miséria são fracassos dessa gestão, por falta de previsão, prudência, seguro contra riscos. (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 230-231)

É importante ressaltar que a lógica de auto responsabilização manipula os indivíduos através do discurso neoliberal. Os autores afirmam que após a difusão do neoliberalismo houve uma mudança radical na crença dos indivíduos acerca do que causava os problemas sociais elencados acima, comprovando, portanto, o poder coercitivo da ideologia neoliberal.

Até os anos de 1970, desemprego, desigualdades sociais, inflação e alienação eram ‘patologias sociais’ atribuídas ao capitalismo; a partir dos anos 1980, os mesmos males foram sistematicamente atribuídos ao Estado. O capitalismo deixou de ser o problema e se tornou solução universal. (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 209).

Já sobre o culto à performance ou exaltação da concorrência, Dardot e Laval (2016, p. 317) afirmam que “a interiorização das normas de desempenho, a autovigilância constante para adequar-se aos indicadores e a competição com os outros são os ingredientes dessa ‘revolução das mentalidades’ que os ‘modernizadores’ desejam realizar”. Essa interiorização ideológica

¹⁷ É a partir de narrativas ideológicas de auto responsabilização que discursos falsos como “meritocracia existe, basta se esforçar para ter sucesso” ganham força e manipulam toda uma parcela da sociedade.

da exaltação da concorrência que os trabalhadores devem introjetar serve para aumentar a produtividade e reduzir os custos do trabalhador. Essa lógica está presente inclusive nos currículos escolares a fim de produzir mão de obra barata e abundante, com uma mentalidade afeita ao sistema, considerando que o interesse nos currículos escolares se volta para a formação para o mercado, promovendo a dominação ideológica dos filhos da classe trabalhadora e, portanto, dos futuros trabalhadores, modificando as suas formas de pensar e agir no mundo, conforme explica o conceito de ideologia de Chauí.

Por fim, sobre as características da ideologia neoliberal no que diz respeito a cultura do empreendedorismo e a teoria do capital humano¹⁸, reservamos o tópico a seguir para relacionar como esses conceitos aparecem e influenciam o currículo do Ensino Médio, sendo nocivo para a educação dos estudantes, em específico na escola pública tocantinense pós-implementação do Novo Ensino Médio, no que tange as mudanças curriculares.

2.2. Empreendedorismo e Projeto de Vida no currículo do NEM: a materialização da ideologia neoliberal na escola pública

Uma instituição [escola] fundadora da identidade, formadora do espírito, condição de emancipação, quer dizer, uma instituição “instituinte” e “instrutora” ao mesmo tempo, não podia depender de uma tal lógica da produtividade [...](Christian Laval)

O empreendedorismo e o Projeto de Vida viraram componentes curriculares como disciplinas, tomando o lugar da carga horária das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, materializando a ideologia neoliberal no Ensino Médio. Na Base Nacional Comum Curricular as trilhas de aprofundamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e os Documentos Curriculares do Território do Tocantins (DCT's) foram investigados para trazermos à tona a função designada para essas disciplinas.

Nesse sentido, dividimos esse tópico em três partes. Nesse primeiro momento a pesquisa do termo empreendedorismo e como ele aparece na BNCC: *As finalidades do Ensino Médio na contemporaneidade*, traz a palavra empreendedorismo, que aparece pela primeira vez e se apresenta como uma das finalidades do Ensino Médio. A citação seguinte retrata o uso e significado atribuído à importância do empreendedorismo na escola.

a **escola que acolhe as juventudes** precisa se estruturar de maneira a: [...] proporcionar uma cultura favorável ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores que promovam o empreendedorismo (criatividade, inovação, organização, planejamento, responsabilidade, liderança, colaboração, visão de futuro, assunção de

¹⁸ A teoria do capital humano aparece implicitamente no componente curricular Projeto de Vida, que muitas vezes é ministrado pelo docente de Filosofia.

riscos, resiliência e curiosidade científica, entre outros), entendido como competência essencial ao desenvolvimento pessoal, à cidadania ativa, à inclusão social e à empregabilidade [...]. (BNCC, 2018, p. 466)

Ressalta-se que na primeira versão da BNCC, lançada em setembro de 2015, não continha em nenhuma página o termo empreendedorismo, mesmo porque a equipe de profissionais responsável por pensar o documento preservava uma perspectiva crítica acerca da educação. A segunda versão da BNCC, que foi lançada em maio de 2016, já com a mudança dos autores responsáveis pela redação, o termo aparece despretensiosamente uma única vez, sem muita importância, porém, na terceira e atual versão lançada em março de 2018¹⁹, sob a égide das agendas neoliberais do Governo Temer, o conceito de empreendedorismo adquire centralidade no currículo escolar²⁰. Como finalidade geral, eixo estruturante dos Itinerários Formativos, justificativa do currículo e, por último, como habilidade a ser desenvolvida. Em um segundo momento, saindo da seara da BNCC, e entrando nas Trilhas de Aprofundamento do Tocantins as palavras: empreender e empreendedorismo aparecem repetidas vezes nas três trilhas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, especificamente trinta e oito (38) vezes²¹. Palavras como emancipação, autonomia e responsabilidade aparecem juntas somadas menos de dez (10) vezes, retratando assim o verdadeiro interesse ideológico por trás das trilhas: formar sujeitos empreendedores. De acordo com Laval (2004, p. 12), não é novidade que a escola vem se modificando “desde os anos 1980, aparece uma concepção ao mesmo tempo mais individualista e mais mercantil da escola”, mas a escola não é uma empresa.

Essas mudanças na BNCC e no currículo do Novo Ensino Médio, retratam o tensionamento e a submissão da escola pública à lógica capitalista, em especial à ideologia neoliberal, que impregnou os currículos estudantis com as demandas da sua agenda, em que a prioridade da educação é atender as demandas mercadológicas e não a educação integral para emancipação-crítica. Afinal, é mais desejável para o capitalismo que a escola forme trabalhadores passivos produtivos e consumistas, do que cidadãos emancipados doutos de pensamento crítico e reflexão filosófica. Portanto,

a cultura de empresa e o espírito de empreendedorismo podem ser aprendidos desde a escola, do mesmo modo que as vantagens do capitalismo sobre qualquer outra

¹⁹ A BNCC foi atualizada de acordo com a Lei 13.415/17 que instaurou e regulamentou o Novo Ensino Médio no Brasil.

²⁰ O termo empreendedorismo aparece quatro vezes na BNCC: 1º como finalidade geral do NEM (p. 466), 2º como eixo estruturante dos itinerários formativos (p.479), 3º como justificativa do currículo de ciências humanas e sociais aplicadas (p. 568) e 4º como habilidade EM13CHS501 da competência específica 5 (p. 577).

²¹ Na trilha Sementes do Cerrado foram encontradas 2 vezes a palavra empreender e 12 vezes empreendedorismo. Na trilha Uma Ideia na Cabeça e uma Câmera na Mão foram encontradas 13 vezes a palavra empreendedorismo apenas. Na trilha Vozes da Juventude foram encontradas 3 vezes a palavra empreender e 8 vezes empreendedorismo.

organização econômica. O combate ideológico é parte integrante do bom funcionamento da máquina. (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 150-151).

Agora, em um segundo momento, mas ainda sobre o empreendedorismo, Dardot e Laval apontam como a teoria neoliberal difunde essa ideologia por meio da universalização do discurso de que “todo indivíduo tem algo de empreendedorístico dentro dele, e é característica da economia de mercado liberar e estimular esse ‘empreendedorismo’ humano”. (2016, p. 145). Nos últimos anos, sobretudo, durante o Governo Bolsonaro, foi perceptível o protagonismo que o empreendedorismo assumiu na educação com a perspectiva de restringir as experiências dos indivíduos aos limites da produção e consumo, reforçando os processos de introjeção da cultura pela ideologia, através do discurso que legitima a lógica do capital e modifica a consecução dos fins da escola. Enquanto mercadoria, o propósito da educação escolar deve ser treinar a mercadoria “força de trabalho”, ou seja, a educação deve assumir o papel de um produto à serviço dos mercados, formando indivíduos que acreditam, defendem e perpetuam a cultura do empreendedorismo, da mentalidade empresarial para ser patrão de si mesmo ou para atender aos interesses do mercado informal e mesmo formal com mão de obra barata, num mundo em que o pleno emprego não mais consegue absorver a mão de obra em sua totalidade.

Se a escola é vista como uma empresa agindo sobre um mercado, [...] tudo o que é da escola deve poder ser parafraseado em linguagem comercial. A escola deve ter uma lógica mercadológica, ela é convidada a empregar técnicas mercantis para atrair o cliente, deve desenvolver a inovação e esperar um ‘retorno de imagem’ ou financeiro, deve se vender e se posicionar no mercado etc. (LAVAL; 2004, p. 107)

As técnicas mercantis já fazem parte do cotidiano escolar não somente pelo currículo com disciplinas voltadas para o mercado, mas também pelo consumo e uso extensivo das tecnologias em sala de aula, que ficou evidente durante a pandemia, pelas metodologias ativas que coadunam com as abordagens da Pedagogia das Competências, que tendem a explorar os estudantes ao máximo com a finalidade de torná-los seres eficientes e produtivos, em um processo de adaptação e introjeção constantes de uma lógica instrumental perversa. Foi servindo a essa lógica que a vida foi mercantilizada em suas várias esferas. Agora, com a escola assumindo a função de “empresa”, a médio e longo prazo, possivelmente, haverá impactos no mercado, sobretudo pela absorção dos princípios do empreendedorismo e da autogestão sob os pressupostos da eficiência e eficácia que devem estimular a concorrência entre os indivíduos. Nesse sentido, os estudantes precisam ser guiados, desde cedo, pelos ideais de produtividade e competição, para que quando se tornarem trabalhadores sejam eficientes e produtivos.

Entendemos que a ideologia neoliberal do empreendedorismo promove nos indivíduos a valorização das mercadorias e do capital através da disseminação da cultura da empresa, em

detrimento da valorização do ser humano e da dignidade humana através da educação crítica emancipatória. Tal inversão dos valores educacionais socialmente aceitos acaba muitas vezes por tornar um autoflagelo imposto aos trabalhadores que devem se culpar forçadamente por seus fracassos subjetivos tendo em vista que foram mal empreendedores e que, portanto, devem investir em si mesmos até se tornarem bons, segundo os critérios da lógica de mercado²², com foco na concorrência e na autogestão.

O mercado define-se precisamente por seu caráter intrinsecamente concorrencial. Cada participante tenta superar os outros numa luta incessante para tornar-se líder e assim permanecer: Essa luta tem a virtude do contágio: todos imitam os melhores, tornam-se cada vez mais vigilantes e, progressivamente, adquirem *entrepreneurship*²³. (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 147).

Por fim, em um terceiro momento, no que diz respeito à disciplina Projeto de Vida, observamos duas definições diferentes e complementares, são elas: “O projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória” (BNCC, 2017, p. 462), e a outra é do Documento Curricular do Tocantins que diz o seguinte:

A Unidade Curricular Projeto de Vida encontra-se fundamentada na Lei 13.415/2017 e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a ela vinculada, além das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio-DCNEM (2018). Estes documentos destacam a importância da participação ativa dos estudantes na construção de seus percursos formativos, com vistas ao alcance de seus projetos de vida, desenvolvimento do protagonismo juvenil, das competências e habilidade propostas e da formação integral. (DCT CADERNO 4, 2022, p. 22)

Trata-se de um novo componente curricular em que se deve preparar os estudantes para a vida, mas que na prática os conteúdos podem assumir uma perspectiva de manipulação ideológica na escola neoliberalizada, através do planejamento, do cálculo utilitarista e da interiorização da lógica do mercado, sendo os estudantes receptáculos da ordem dominante. Parte-se do pressuposto de que eles vão ter a capacidade de organizar os seus projetos de vida em estreita relação com a ordem social. Pautada nas conquistas valorizadas pelo capital, na meritocracia, na aceitação dos riscos de não atingir os objetivos com êxito etc., mas assumindo, também, a culpa pela má gestão da vida. Segundo Laval (2004, p. 13), “[...] por razões propriamente ideológicas: a escola é, cada vez mais vista como uma empresa entre outras, compelida a seguir a evolução econômica e a obedecer às restrições do mercado”.

Dessa forma, essa unidade curricular obrigatória em todos os anos do Ensino Médio, muitas vezes, tende a desempenhar uma função de alienação, no sentido de reproduzir

²² “Permitir que todos se tornem verdadeiros sujeitos de mercado pressupõe combater os que criticam o capitalismo.” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 149).

²³ Empreendedorismo (tradução nossa).

acriticamente o que foi interiorizado de forma sutil e invisível nos estudantes: a teoria do capital humano²⁴.

A hipertrofia da ação individual chega a seu ponto máximo na doutrina neoliberal, cuja expressão mais significativa é o conceito de ‘capital humano’ [...] Esse conceito implica uma relação a si mesmo marcada pela exigência de autovalorização constante mediada pela lógica da mercadoria [...] Sendo cada um convertido em capital, os sujeitos passam a se compreender como empresas submetidas à insegurança típica da dinâmica dos mercados. Em uma sociedade competitiva, os indivíduos comparam e hierarquizam constantemente coisas e pessoas, sendo eles mesmo passíveis de (des)classificação a todo momento. (FRANCO et al, 2022, p. 48)

Em resumo, a teoria do capital humano pressupõe que o sujeito neoliberal deva sempre se especializar, se aperfeiçoar, investir em si mesmo, para que consiga melhores remunerações ou recompensas financeiras derivadas de seus investimentos em si mesmo e se tornar competitivo. Sobre o Projeto de vida trata-se de um componente curricular que acaba estimulando a ideologia neoliberal através do cálculo utilitarista²⁵, este, que é uma tentativa de mensurar e hierarquizar as vontades e necessidades humanas a partir do que é valorizado no capitalismo, tendo por finalidade a maximização do lucro.

A ideia de que o sujeito é movido pelo interesse, pela utilidade, pela satisfação, e de que isso é mensurável, converge para uma concepção do sujeito e de sua ação como essencialmente racionais. Essa acepção estreita de razão, reduzida ao cálculo mercantil, permanece sendo a base do que posteriormente veio a ser chamado de doutrina neoliberal. (SAFATLE; SILVA JR.; DUNKER, 2022, p. 62)

De acordo com Laval (2004, p. 15), “a economia foi colocada, mais do que nunca, no centro da vida individual e coletiva, sendo os únicos valores sociais legítimos os da eficácia produtiva, da mobilidade individual, mental e afetiva e do sucesso pessoal”. E é nesse sentido, atrelado à teoria do capital humano, que o Projeto de Vida adquire uma função ideológica na influência dos indivíduos, buscando moldá-los desde muito novos para que pensem e ajam de acordo com a ideologia neoliberal, tornando-se assim sujeitos passivos, acrícos, que se cobram demais e que interiorizam a culpa de seus fracassos alegando “erro de cálculo individual” ao passo que o capitalismo segue boicotando as possibilidades de realização humana dos trabalhadores sem culpa.

Os Itinerários Formativos compostos pelos componentes curriculares - Eletivas, Projeto de Vida e Trilhas do Aprofundamento - compõem a grande mudança curricular do Novo Ensino Médio (NEM) e não surpreende que o empreendedorismo é um dos quatro eixos estruturantes

²⁴ “Ela [grande mutação da escola] encontra sua principal razão de ser nos imperativos de produtividade impostos de modo cada vez mais forte a uma organização produtora de capital humano.” (LAVAL, 2004, p. 314).

²⁵ “A pobreza, o desemprego e a indigência seriam, portanto, desvios morais a serem corrigidos pelo princípio de utilidade. A carência e a dor são, segundo a doutrina utilitarista, excelentes motivos para agir.” (SAFATLE; SILVA JR.; DUNKER, 2022, p. 54).

dos Itinerários Formativos, ou seja, o ato de empreender se torna, portanto, um dos princípios essenciais a todo o saber estruturado dentro dos Itinerários, tornando-se um referencial curricular obrigatório para a unidade curricular Projeto de Vida, entre outras. Vide o quadro abaixo:

Quadro 1 – Recorte eixo estruturante: empreendedorismo dos Itinerários Formativos

Empreendedorismo	<p>HABILIDADES RELACIONADAS AO AUTOCONHECIMENTO, EMPREENDEDORISMO E PROJETO DE VIDA:</p> <p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>
-------------------------	---

Fonte: Referenciais curriculares para a elaboração de Itinerários Formativos. (DCT Caderno 3, 2022, p. 22, grifos nossos).

Com a implementação desse ideal empresarial mercadológico na escola é que a ideologia neoliberal vai moldando a educação pública: “A escola neoliberal nega profundamente a função cultural da escola” (LAVAL, 2004, p. 311) e, por conseguinte, nega a cultura para a classe trabalhadora. A escola é forçada a transitar do reino dos valores culturais para a submissão à lógica do valor econômico, sendo um instrumento para manutenção e perpetuação do capitalismo. Essas mudanças refletem a visão utilitarista e instrumental que a educação adquiriu à serviço da lógica capitalista, que nessas condições busca formar mão de obra barata para o mercado trabalho em detrimento de uma formação integral, humanista, esclarecedora e emancipatória. “O ideal de referência da escola é, daí em diante o trabalhador flexível, segundo os cânones da nova representação de gerenciamento” (LAVAL, 2004, p. 15).

Com essas alterações, foi-se criando um novo ideal de escola sob novas concepções à serviço do capital, tais modificações tendem, muitas vezes, a limitar a reflexão crítica, o pensamento autônomo, o desenvolvimento da cidadania etc.

A nova escola não vai mais julgar segundo um modelo de excelência ou segundo um ideal de liberação, ela avalia segundo um código de performance. Doravante, ela não julga mais o mérito ou a insuficiência ontológica de uma pessoa cujo nível de conhecimento e os trabalhos realizados lhe permitem ser ou não investida de um título fornecido por uma instituição. Ela avalia antes as atividades, as capacidades em atingir objetivos, competências utilizadas para realizar um projeto, segundo a lógica da produção. (LAVAL, 2004, p. 313).

Com essa influência mercadológica a escola pública passa a valorizar ainda mais o caráter utilitarista do conhecimento, em que os saberes e práticas que são mais valorizados pelo capital guiam os saberes e práticas valorizados pela escola. É a escola pública à serviço do

capital, com diferentes campos dos saberes voltados para o desenvolvimento das competências e habilidades para o mercado de trabalho.

Um dos motivos da escola sofrer reformas curriculares que refletem a influência ideológica do neoliberalismo se dá no interesse dessa teoria por trás da manipulação dos futuros e atuais trabalhadores, que devem interiorizar o ideal de produção e acumulação capitalista. Para Dardot e Laval (2016), tanto a escola quanto a imprensa são os principais responsáveis pela disseminação e popularização dos ideais neoliberais nas sociedades capitalistas.

Vinte ou trinta anos depois, as grandes organizações internacionais e intergovernamentais terão um poderoso papel de estímulo nesse sentido. É interessante constatar que a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a União Europeia, sem se referir explicitamente aos focos de elaboração desse discurso sobre o indivíduo-empresa universal, serão continuadoras poderosas deles, por exemplo, tornando a formação dentro do ‘espírito de empreendimento’ uma prioridade dos sistemas educacionais nos países ocidentais. (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 155).

Trata-se do interesse ideológico do capitalismo na formação intelectual, profissional e até comportamental dos indivíduos, tudo isso visando a legitimação e manutenção do sistema através da manipulação da ideologia, que deve interiorizar nos indivíduos a lógica capitalista, criando sujeitos neoliberais acríticos, passivos, produtivos e consumistas, defensores e perpetuadores do autoflagelo. É importante ressaltar que os trabalhadores são vítimas diárias da alienação e expropriação, portanto, antes de serem culpados por suas condições, são vítimas de um sistema exploratório, excludente e elitista, que promete o acúmulo de capital e entrega desigualdade social. São, portanto, os preceitos e práticas do neoliberalismo que é preciso combater [...] (LAVAL, 2004, p. 319).

O resgate e a valorização do pensamento crítico, da cidadania e da emancipação se apresentam como resistência às influências ideológicas capitalistas na escola e é desejável que essa forma legítima de resistir parta da própria classe trabalhadora, tendo em vista que ela é a mais afetada por isso.

A defesa da escola estatal pública, gratuita, de qualidade e laica em todos os níveis é hoje um patrimônio da classe trabalhadora e não só dos trabalhadores em educação. O capitalismo é incapaz de conceder essa reivindicação [...] por isso, a luta por essa reivindicação é hoje parte das bandeiras de mobilização de toda a classe trabalhadora contra o domínio do capital. (COSTA; FERNADES NETO; SOUZA; 2009, p. 50)

Neste tópico, procuramos expor o pano de fundo das transformações no campo educacional, tanto para a compreensão da realidade acerca das condições do Ensino de Filosofia no país, quanto para estabelecer um nexos com os propósitos deste TCC, cujos estudos e pesquisas tiveram início em 2020, ano em que ingressei no Programa Residência Pedagógica, em pleno contexto pandêmico e em pleno contexto do aprofundamento das contradições sociais

geradas pelo sistema capitalista de produção e consumo, com o recrudescimento das políticas neoliberais do Governo Bolsonaro.

Nesse sentido, o capítulo seguinte tem a finalidade de trazer a importância do PRP para a minha formação e como um programa que permitiu que fizéssemos experiências na escola e no Ensino de Filosofia com os *podcasts*, como metodologias alternativas para ensinar a filosofar.

3. CAPÍTULO 2. O PODCAST COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO DE FILOSOFIA NO CEGTI RACHEL DE QUEIROZ

Este capítulo da monografia apresenta uma experiência de metodologia alternativa para o Ensino de Filosofia com a criação e uso de *podcasts*, que foi utilizada durante o ensino remoto emergencial, em meio ao contexto pandêmico. Notadamente, vimos como uma possibilidade de usar os podcasts de forma crítica e estratégica para combater os aspectos nefastos da ideologia neoliberal, com foco no currículo e na prática docente, especialmente, nesse momento atual de Novo Ensino Médio. Então, o objetivo desse capítulo é central para a apresentação dos produtos que foram desenvolvidos ao longo dos estudos e pesquisas no PRP e compartilhar as experiências, de maneira que possam ser replicadas em outros contextos.

A criação de *podcasts* gerou um ambiente ativo e profícuo durante as experiências em sala de aula, onde vislumbramos uma série de possibilidades, algumas expostas em artigo e capítulo de livro, publicados e compartilhados com a equipe do PRP. O *podcast* vai ser entendido aqui apenas como um instrumento voltado para viabilizar o pensamento filosófico antenado com o tempo histórico dos estudantes do Ensino Médio que, por sua vez, fazem uso extensivo do celular para as atividades cotidianas. Entendemos, dessa forma, que o celular deve ser uma ferramenta para a educação e que deve ser inserida na sala de aula para este fim.

Enfim, o *podcast* pode possibilitar o exercício do pensamento crítico, bem como veiculá-lo a partir de debates e reflexões filosóficas feitas pelos próprios estudantes. Nesse contexto, a sua utilização apresentou-se como uma alternativa metodológica para a prática docente, para explorar o Ensino de Filosofia a partir da tecnologia e disseminação de conteúdo crítico-social para uma educação emancipatória, cidadã e humanista.

Essa prática metodológica de ensino foi criada e usada durante a vigência do Programa de Residência Pedagógica (PRP), no período de outubro de 2020 a maio de 2022, na escola-campo Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Rachel de Queiroz, um colégio estadual da rede pública do Tocantins “[...]inaugurado no dia 17 de março de 2011, tendo início as aulas no dia 21 de março desse mesmo ano [...]localizado no Bairro Jardim Aurenny III, o bairro mais populoso da cidade de Palmas-TO” (PPP RACHEL DE QUEIROZ, 2020, p. 13). Lá foi desenvolvido o subprojeto de Filosofia intitulado “Metodologias alternativas para ensinar a filosofar para além do textual”, com a orientação pedagógica do Prof. Paulo Soares (UFT), também orientador deste TCC, e a supervisão da Prof.^a. Preceptora Claudia Rezende Monteiro. Desenvolvemos um produto durante este período que denominamos como *Metapodcast*²⁶,

²⁶ Explicar

durante aproximadamente 14 meses, entre outubro de 2020 até dezembro de 2021, em meio à pandemia da Covid-19.

O PRP é um dos programas da Política Nacional de Formação de Professores, financiado pelo Ministério da Educação que, em termos gerais, visa o aperfeiçoamento do estágio curricular na formação docente. O subprojeto do curso de Filosofia, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), teve como um dos objetivos específicos:

Formar professores de Filosofia preparados para desenvolver metodologias alternativas para o ensino de Filosofia em estreita relação com os problemas detectados no processo de ensino e aprendizagem e com as demandas sociais trazidas para a sala de aula pelos estudantes do Ensino Médio. (SOARES, 2020, p. 1).

Tendo em vista o excerto acima e as contradições sociais enfrentadas na prática docente no período pandêmico, surgiu a necessidade de desenvolver novas metodologias de ensino de Filosofia, mediadas por tecnologias digitais da comunicação e informação (TDIC's).

As contradições da prática eram inúmeras e precisaram ser contornadas com alternativas para responder ao momento histórico, como expomos no tópico a seguir.

3.1. O contexto da pandemia da Covid-19 e as consequências para a escola-campo

Os homens fazem a sua própria história; contudo, não a fazem de livre e espontânea vontade, pois não são eles quem escolhem as circunstâncias sob as quais ela é feita, mas estas lhes foram transmitidas assim como se encontram. (Karl Marx)

Para melhor situar o leitor, esse tópico tem uma contextualização da realidade e do cenário vivido na prática, enquanto residente, em um dos momentos mais turbulentos e tumultuados da história da educação recente, em meio ao sofrimento humano e ao descaso na gestão da pandemia pelo Governo Bolsonaro, que adotou uma necropolítica como saída para a manutenção da inércia, enquanto milhares de brasileiros e brasileiras, sobretudo da classe trabalhadora faleciam em todo o país.

Em outubro de 2020, as escolas já estavam fechadas há muito tempo e o ensino presencial havia se tornado ensino remoto emergencial no Tocantins desde março devido a pandemia de Covid-19. O Decreto nº. 6.071, de 18 de março de 2020²⁷, suspendeu as aulas presenciais. O Conselho Estadual de Educação do Tocantins, na Resolução CEE/TO nº. 156, de 23 de junho de 2020, aprovou a utilização dos meios eletrônicos e de videoconferência para

²⁷ Art. 1º Em razão da pandemia da Covid-19 (novo Coronavírus) são suspensas, por prazo indeterminado, a partir desta data: I. as atividades educacionais em estabelecimentos de ensino com sede no Estado do Tocantins, públicos ou privados, como escolas e universidades.

realização de aulas remotas, seguindo a Portaria nº. 376 do Ministério da Educação (MEC), de 03 de abril de 2020, que suspendeu as aulas presenciais e permitiu a sua substituição por atividades não presenciais.

Dado o cenário acima, o CEGTI Rachel de Queiroz foi precursor no ensino remoto emergencial da rede estadual de Palmas/TO, iniciando suas atividades de ensino mediadas exclusivamente por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) ainda em junho de 2020.

Foi só em outubro de 2020 que tive contato com uma sala de aula remota pela primeira vez. Pude notar poucos estudantes e perceber alguns malabarismos dos professores lidando com as tecnologias. A escola que, na época, segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), tinham 889 estudantes, contava com no máximo 20% dessa frequência nos encontros remotos realizados pela plataforma virtual *Google Meet*, que permitia a manutenção de uma sala de aula virtual completamente diferente da sala de aula presencial na escola, que normalmente é barulhenta, dinâmica, participativa etc. Nessa nova sala de aula virtual só apareciam as imagens, na maior parte das vezes somente as letras iniciais dos nomes, sem rostos que identificassem os estudantes²⁸ e, raramente, algum estudante emitia um som ou tecia qualquer comentário sobre o conteúdo das aulas, pois o novo ambiente ainda era minimamente desconfortável para que ligassem o microfone e a câmera. O barulho que incomodava os professores presencialmente já não existia virtualmente, havia-se transformado em um silêncio estarrecedor, seja por ausência de 80% ou mais dos estudantes, seja por timidez, pelos ruídos na casa, pela ausência de ambiente próprio para estudos e, portanto, para a apresentação da própria imagem.

Ainda assim, sala de aula virtual foi fruto de muito esforço dos docentes e, também, dos estudantes para que a educação não parasse, para que todos ou os que pudessem, continuassem participando, talvez, como possibilidade de redenção e paz em meio ao caos e o sofrimento. O Rachel de Queiroz foi precursor do ensino remoto e não se furtou a encarar os inúmeros problemas que surgiram durante a pandemia, haja vista que a atuação dos professores e dos estudantes se tornaram uma exceção no estado, pois quase todas as demais escolas do Tocantins não ministravam aulas diariamente pelo *Google Meet*. Era muito esforço para chamar de encenação e muita responsabilidade social para continuar e atender à prerrogativa fundamental do direito à educação, do direito de ensinar e aprender.

²⁸ Nesse contexto, não foi obrigatório que os estudantes aparecessem nas imagens, dado que estavam em casa, a maioria conectados por celular e sem nenhuma estrutura para a manutenção dos estudos.

Os residentes começaram a atuar no Rachel de Queiroz, em outubro, portanto, em um momento em que a escola já tinha estabelecido os meios pelos quais as aulas iriam ser disponibilizadas para os estudantes – virtualmente, por meio da plataforma *Google Meet* -, bem como encontramos um ambiente em que os professores já estavam mais ou menos familiarizados com este ritmo de trabalho *home office*. Apesar dos esforços, as aulas remotas ainda eram pouco abrangentes, e isso gerava questionamentos a partir das contradições percebidas: Qual a causa central da evasão escolar? Que nós, residentes, sabíamos e tínhamos uma resposta, isto é, sabíamos que os estudantes do Ensino Médio não tinham nem *internet* de qualidade e nem tecnologias adequadas para acessar as aulas, mas era uma questão de evidenciar o problema a partir de uma pesquisa. Como mediar o ensino por tecnologias digitais se nem todos tem acesso a essas tecnologias e a *internet* de qualidade? Como garantir o Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)²⁹? Como mediar o Ensino de Filosofia para que ele cumpra sua função social crítica-emancipatória? Essas perguntas acabaram por nortear os estudos e pesquisas desse TCC.

Em busca de respostas, comecei a pesquisar sobre a pandemia e encontrei o relatório da OXFAM³⁰ sobre os impactos nefastos da pandemia, com destaque para a América Latina e o Caribe, os principais afetados pela desigualdade social no período pandêmico mais agudo. Evidentemente, vimos que a pandemia estava afetando as franjas mais pauperizada da população brasileira, isto é, a classe trabalhadora. As medidas profiláticas de distanciamento físico para evitar a disseminação do vírus e o colapso do sistema de saúde pioraram a crise da economia, pois milhões de trabalhadores mais pobres perderam seus empregos e fonte de renda da noite para o dia, uma vez que *home office* não foi para todos:

[...] são os mais vulneráveis que pagam a conta: até 52 milhões de pessoas podem cair na pobreza e 40 milhões podem perder seus empregos, um retrocesso de 15 anos para a região. Mas a Covid-19 não afeta a todos igualmente. Há uma elite que se mantém imune ao contágio da crise econômica. Desde o princípio dos isolamentos, oito novos bilionários surgiram na América Latina e Caribe, ou seja, pessoas cujos patrimônios superaram um bilhão de dólares. As pessoas muito ricas aumentaram sua fortuna em US\$ 48,2 bilhões desde março de 2020, o que equivale a um terço do total dos pacotes de estímulo de todos os países da região. (OXFAM, 2020).

A pandemia impedia o processo de ensino e aprendizagem presencial, embora essa não fosse a maior preocupação de alguns pais e estudantes, pois antes da escola, a saúde, a comida e a renda eram preocupações hierarquicamente mais importantes do que estudar, afinal o

²⁹ Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola [...]

³⁰ A OXFAM *International* é uma confederação de 19 organizações e mais de 3000 parceiros, que atua em mais de 90 países na busca de soluções para os problemas da pobreza, desigualdade e da injustiça [...]
<https://www.oxfam.org.br> (acessado em: 27/03/2023)

desemprego e a insegurança alimentar tornaram-se problemas gravíssimos no período pandêmico.

Portanto, a evasão escolar foi um dos problemas secundários enfrentados pela população, mas um problema primário para os muitos jovens que não tinham acesso a tecnologias e que foram obrigados a trabalhar ao invés de estudar para ajudar os pais, seja nas despesas, seja nos afazeres domésticos. Não havia estrutura para enfrentamento de uma pandemia e a desigualdade social agravou ainda mais a situação, considerando a gestão desastrosa da crise sanitária pelo Governo Bolsonaro, seja pelo negacionismo, seja pela completa inépcia. A doença se espalhou rapidamente, até onde dava para mensurar os números eram gritantes, sem contar nos casos não testados e não confirmados que eram a maioria naquele ano de 2020. A causa da pandemia ainda era investigada e não se tinha uma razão definitiva.

Distante de propor uma causa científica para a pandemia, Harvey (2020, p. 88, tradução nossa) sugere uma interpretação metafórica acerca do que gerou a pandemia e que ele define como uma reação de vingança da natureza ao neoliberalismo: “Se quisesse ser antropomórfico e metafórico sobre isto, concluiria que a Covid-19 constitui uma vingança da natureza por mais de quarenta anos de maus-tratos rudes e abusivos nas mãos de um extrativismo neoliberal violento e não regulamentado. ”³¹

Para ele, tanto a causa, quanto o enfrentamento da pandemia perpassa pela ideologia neoliberal: ao tempo que a causa da Covid-19 foi sugerida a partir do impacto do extrativismo neoliberal, o enfrentamento real da pandemia em relação às pessoas foi visto da seguinte forma: “[...] Bons sujeitos neoliberais (o que significa culpar-se a si mesmo, ou a Deus, se algo vai mal, mas nunca se atrever a sugerir que o capitalismo poderia ser o problema). ” (HARVEY, 2020, p.94, tradução nossa)³². Dessa maneira o capitalismo jamais será culpabilizado, pois ele gera o sujeito neoliberal para que este interiorize a culpa para si, conforme as suas crenças, e não como as consequências do próprio capitalismo.

Enquanto ainda não se sabia a causa, os casos de contaminação batiam recordes, era perceptível que a situação estava péssima, mas não era assim para todos, os bilionários seguiam lucrando às custas das crises sanitária. Os mais pobres eram os mais afetados e a pandemia apenas ressaltou as desigualdades sociais: as escolas particulares e seus estudantes adaptaram-se melhor ao ensino remoto devido às condições financeiras e acesso à estrutura e as tecnologias

³¹ “Si quisiera ponerme antropomórfico y metafórico em esto, yo concluiria que el Covid-19 constituye una venganza de la naturaleza por más de cuarenta años de grosero y abusivo maltrato a manos de um violento y desregulado extractivismo neoliberal.” (HARVEY, 2020, p.88)

³² “[...]Buenos sujetos neoliberales (lo que significa culpar-se a sí mismo, o a Dios, si algo va mal, pero no atreverse nunca a sugerir que el capitalismo pudiera ser el problema).” (HARVEY, 2020, p.94)

para a manutenção dos estudos; enquanto uns trabalhavam em casa outros não podiam se dar ao luxo de ficar em casa; pessoas estavam desempregadas; o SUS sofria com a superlotação e os profissionais da saúde faleciam aos monte todos os dias; a fome rondava a vida de milhares de trabalhadores etc. “A trajetória do vírus é uma fotografia das profundas desigualdades sociais do país [...] não surpreende que os números mostrem que as pessoas negras e pobres correspondam ao perfil de vítima mais comum da Covid-19 no Brasil, representando 6 de cada 10 mortes” (OXFAM, 2020).

O contraste desigual de oportunidades estava explícito, em que os mais prejudicados, conforme Harvey (2020, p. 93, tradução nossa), possuíam gênero, classe e raça, Esta por exemplo, a questão de quem pode trabalhar em casa e quem não pode [...] o avance da Covid-19 exhibe todas as características de uma pandemia de classe, gênero e raça”.³³O trabalho em casa ficou conhecido como *home office*, e acabou sendo visto mais como uma regalia frente à desigualdade entre as classes sociais, pois nem todo trabalho era passível de ser feito em casa além de que necessitava ser mediado por aparatos, tecnologias e plataformas digitais, portanto, só quem tinha acesso a esses bens poderia mediar o trabalho, e, portanto, trabalhar sem sair de casa. Não precisa nem falar que todo e qualquer trabalho manual, que modifica a materialidade do real, ou atendimento ao público não parou, afinal não tem como construir paredes sem pedreiro, nem fazer cirurgia à distância, e tanto as paredes quanto as cirurgias não pararam de ser feitas na pandemia, além de outros exemplos que não trabalharam em *home office*: entregadores de comidas, enfermeiros, trabalhadores(as) de mercados e farmácias, todos os trabalhadores(as) informais etc. Não só o ensino foi mediado por tecnologias digitais, mas também alguns trabalhos, e ambos foram excludentes e desiguais, afinal: só pôde participar efetivamente quem tinha (na época) as condições de ter e se adaptar aos bens tecnológicos.

Sendo assim, os principais impactos da pandemia na educação pública que acarretaram a evasão estudantil, estariam explicados por meio da desigualdade social gerada pelo capitalismo e da ideologia neoliberal, afetando drasticamente a realidade dos mais pobres que lutavam pela própria existência e de seus familiares durante a pandemia. Com esse cenário, era impossível a manutenção dos estudos para a maioria dos alunos. Não podíamos cobrar presença dos estudantes sem antes entender os motivos que levavam à ausência e, nesses casos, as faltas estavam justificadas, não eram intencionais e sim circunstanciais: seja para ajudar os pais em casa; para trabalhar; devido à *internet* lenta ou acessada por dados móveis; pela ausência de

³³ “Está, por ejemplo, la cuestión de quién puede trabajar em casa y quién no [...] el avance del Covid-19 exhibe todas las características de una pandemia de classe, género e raça” (HARVEY, 2020, p.93)

aparelhos tecnológicos e completa ausência de *internet* em casa; por não ter espaço adequado em casa; ou até mesmo por todos esses motivos juntos.

Quem não frequentava as aulas remotas tinha a opção de buscar um material de estudos e avaliativo na escola, responder em casa e devolver para a escola após um tempo para fazer. Esse instrumento de avaliação era chamado de “roteiro de estudos” e foi adotado no estado como uma tentativa de garantir o acesso à educação, em uma espécie de *mise-en-scène*, do art. 3º da LDB.

Apesar da tentativa, a solução encontrada para frear a evasão era contraditória: Como avaliar aquilo que não foi ensinado? Como a avaliação pode ser concebida sem o ensino? A resposta era, por fim, mais uma contradição, mas era a melhor resolução que tinha, afinal os jovens não poderiam sofrer ainda mais com reprovação, por não terem frequentado as aulas remotas devido a causas extraordinárias, contrárias a suas vontades, causadas pela desigualdade social gerada pelo capitalismo e seu contexto social, racial, econômico, político e profilático da época no Brasil.

Restavam ainda duas perguntas essenciais parcialmente sem respostas: Como mediar o ensino por tecnologias digitais se nem todos tem acesso a essas tecnologias? Como mediar o Ensino de Filosofia para que ele cumpra sua função social crítica-emancipatória?

Foi em busca de uma solução viável para as questões acima que surgiu a necessidade e a ideia de criar uma metodologia de Ensino de Filosofia usando os *podcasts*³⁴ a partir dos interesses dos próprios estudantes, utilizando metodologias ativas e tecnologias digitais que a maioria tinha acesso, como o celular. No tópico seguinte, relatamos a experiência com a criação dos *podcasts*.

3.2. *Metapodcast*: uma proposta de metodologia para o Ensino de Filosofia

Na tentativa de identificar os problemas enfrentados pelos estudantes, frente aos problemas evidenciados no processo de ensino e aprendizagem, fizemos a aplicação de um questionário sobre o Ensino Remoto Emergencial³⁵, uma pesquisa que buscou elencar os principais problemas que os estudantes enfrentavam para a manutenção dos estudos, a fim de mensurar, equacionar e trazer à tona os problemas e possíveis soluções. No momento, mesmo

³⁴ O Brasil é um dos países que mais consomem *podcast* no mundo. Tendo em vista a popularidade, fácil acesso, fácil difusão, fácil criação.

³⁵ <https://docs.google.com/forms/d/1ZA-XeJDtxMbSKiep1LE4OUCyFwDT-ytN9WcWwG14REw/prefill>

com o ensino remoto, procuramos destacar a Pesquisa Participante como método que norteou a coleta de dados, sobretudo a observação participante.

A metodologia da Pesquisa Participante foi utilizada para a coleta de dados, pois é um processo de pesquisa que permite a participação da comunidade na análise da sua própria realidade, a fim de promover uma transformação social pela valorização do trabalho coletivo em uma perspectiva crítica. (BRANDÃO, 1987, p.47)

Dessa forma surgiu o Questionário sobre o Ensino Remoto Emergencial que continha 15 diferentes perguntas que foram respondidas por até 66 estudantes, no período de outubro a novembro de 2020. Algumas perguntas merecem destaque, pois foram elas que mensuraram as dificuldades e apontaram para uma solução possível.

1 – Você tem tido dificuldades em participar das aulas on-line?

Sim (48,5%)

Não (19,7%)

Às vezes (31,8%)

2 – Se você assinalou “Sim”. Qual sua principal dificuldade?

Acesso à Internet (41,2%)

Indisponibilidade de tempo (25,5%)

Forma que as aulas têm sido ministradas (13,7%)

[...]

4 – Você tem participado de todas as aulas regularmente?

Sim (43,9%)

Não (56,1%)

(QUESTIONÁRIO SOBRE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA,2020)

Dessa maneira, a maioria, em específico 80,3% dos 66 estudantes, estavam tendo ou tiveram dificuldades para participar das aulas remotas. As principais dificuldades elencadas em (80,4%) das respostas foram: dificuldade no acesso à internet, indisponibilidade de tempo e forma que as aulas haviam sido ministradas. A partir das perguntas feitas aos estudantes, foi-se percebendo que o protagonismo juvenil e o desenvolvimento do pensamento crítico e cidadania, surgiam lentamente junto com as respostas dadas por eles, em especial na última questão do questionário dedicada a sugestões ou críticas em relação ao ensino remoto emergencial, que teve múltiplas respostas como:

Sem precisão, ninguém aprende nada! [...]

Não gostei dessas aulas on [...]

Tá (sic) sendo uma experiência boa [...]

As aulas poderiam ser com menor tempo para não ficar tão chato e não gastar meus dados. [...]

Em partes, as aulas são boas e os professores são maravilhosos. Mas creio que seria necessário (sic) ajuda psicológica a nós, jovens e adolescentes. Não têm sido fáceis e creio também que para os professores tenha sido mais complicado ainda. [...]

A única ajuda psicológica que estamos tendo e (sic) atividades e atividades, 15 dias p (sic) fazer mais de 100 atividades. O ensino básico esse ano está uma porcaria completa, quando os professores ficam doentes eles pedem licença e entra professor substituto, mas se o aluno adoecer o que ele faz? Depois ele terá que repor todas aquelas mil atividades acumuladas? [...]

(QUESTIONÁRIO SOBRE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA,2020)

Assim fica claro as contradições vivenciadas pelos acadêmicos em tempos de ensino remoto emergencial, a importância de se perguntar e ouvir o que os jovens estudantes pensam e sentem em relação a realidade. Ressalto que a metodologia de pesquisa participante pode ser feita em qualquer sala de aula presencial ou remota, e permite o pensamento crítico, o protagonismo juvenil e a cidadania dos estudantes através da elaboração de respostas desenvolvidas para questões pontuais acerca da realidade que os cercam.

A partir das respostas dadas na pesquisa participante e considerando as três principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes, que foram citadas anteriormente: acesso à Internet, indisponibilidade de tempo e forma que as aulas têm sido ministradas, é que foi possível pensar em uma alternativa que pudesse de alguma forma diminuir esses impactos, sem deixar de lado o caráter crítico emancipatório da Filosofia. A solução encontrada foi a criação de um *podcast* colaborativo, mas afinal, o que é o tão citado *podcast*? E por que um *podcast*? Para definição trago Eugênio Freire (2013) que diz que o *podcast* é um: “modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/sons” (FREIRE, 2013, p. 42), além disso para ele:

A miniaturização dos dispositivos de áudio, bem como a incorporação de funções de tocador de MP3 em outros aparatos associa a execução e gravação do podcast a diversos aparelhos, além de possibilitar tais ações em inúmeras situações e momentos do dia a dia. Esses fatores concedem ao podcast um teor produtivo facilitado, o qual é ratificado pela presença de diversos programas livres para a realização de podcasts [...]. (FREIRE, 2017, p. 56)

Dessa forma, como um programa feito sob demanda e focado na oralidade³⁶ é que surge o *podcast: Metapodcast*. Este que foi mediado pela plataforma *Google Meet*, através de encontros semanais com os estudantes, e que foi posteriormente publicado na plataforma *YouTube*.

Figura 1. Banner do *Metapodcast*.



Fonte: Acervo pessoal

³⁶ Inserido em um contexto de ensino de Filosofia na escola pública.

Começando pelo objetivo geral, o que motivou a criação e desenvolvimento do *Metapodcast* foi: ser uma metodologia de ensino de Filosofia alternativa capaz de reduzir as dificuldades enfrentadas na escola pública, através da participação efetiva dos estudantes no processo de criação de conceitos³⁷, a fim de desenvolver uma educação crítico emancipatória e humanista no ensino de Filosofia. Já os objetivos específicos eram mais amplos e variados, entre eles: empregar metodologias ativas para criação de *podcasts* colaborativos³⁸, criar enquetes para votação dos estudantes, fazer edição e curadoria de áudios e vídeos, fazer upload dos áudios e vídeos na internet, ouvir o que os estudantes tinham para dizer, etc.

Além do questionário, e da criação de um *podcast* outra técnica utilizada para aplicar essa metodologia de ensino de filosofia, foi o uso de metodologia ativa através da participação efetiva dos estudantes que votavam a escolha do tema que seria estudado.

Foi por meio da criação de enquetes através da plataforma *Canva*, que se tornou possível elencar até três conteúdos diferentes e que estão em confluência com as exigências curriculares obrigatórias e, também, com as habilidades e competências³⁹ da área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas, para serem votados e escolhidos pelos estudantes, para compor o *podcast* da semana.

A partir da criação da enquete que contemplava as exigências obrigatórias avançava-se para a divulgação através de grupos de mensagens dos estudantes na plataforma *WhatsApp*, onde os estudantes deviam votar e justificar a escolha do voto, de tal forma que a temática com maior número de votos determinava o tema do *podcast* da semana, garantindo a participação efetiva e o protagonismo juvenil na escolha dos temas, além de uma breve experiência de desenvolvimento de cidadania a partir da votação e eleição democrática do tema pelos acadêmicos.

Figura 2. Exemplos de 2 enquetes criadas para votação.

³⁷ Chamada de Oficina de Conceitos, refere-se a uma metodologia de Ensino de Filosofia criada pelo filósofo brasileiro Silvio Gallo (2006).

³⁸ O *podcast* como metodologia do ensino de Filosofia pressupõe a valorização do diálogo e a não hierarquização entre saberes, portanto, pode em algum nível, modificar práticas didáticas que pressupõe a hierarquia na relação entre professor e aluno, ao valorizar a fala e escuta dos estudantes.

³⁹ Competências 1, 3 e 6; habilidade (EM13CHS101), (EM13CHS103), (EM13CHS301), (EM13CHS303), (EM13CHS601) e (EM13CHS605).



Fonte: acervo pessoal

Com a definição do tema, e com o método já definido, faltava apenas definir qual abordagem conceitual filosófica para legitimar todas técnicas e metodologias citadas anteriormente. Em resumo, faltava por definir como seria ensinado a filosofia e a filosofar para os estudantes através do *podcast*. Foi a partir disso que a metodologia do filósofo brasileiro Silvio Gallo (2006) conhecida como Oficina de Conceitos adquire centralidade como solução e conectivo para todas essas partes sistematicamente elencadas e descritas que juntas compõem a metodologia de Ensino de Filosofia: *Metapodcast*. Na Oficina de Conceitos de Silvio, existem quatro etapas:

SENSIBILIZAÇÃO: Trata-se, nesta primeira etapa, de chamar a atenção para o tema de trabalho, criar uma empatia com ele, isto é, fazer com que o tema “afete” aos estudantes [...] **PROBLEMATIZAÇÃO:** Trata-se de transformar o tema em problema, isto é, fazer com que ele suscite em cada um o desejo de buscar soluções [...] **INVESTIGAÇÃO:** Trata-se de buscar elementos que permitam a solução do problema. Uma investigação filosófica busca os conceitos na história da filosofia que podem servir como ferramentas para pensar o problema em questão [...] **CONCEITUAÇÃO:** Trata-se agora de recriar os conceitos encontrados, de modo a equacionarem nosso problema, ou mesmo de criar novos conceitos. (GALLO, 2006, p. 27-28, grifos do autor).

Na primeira etapa, foi identificado em grupos de mensagem dos estudantes no *WhatsApp*, conversas pertinentes à realidade dos acadêmicos, que poderiam ser usados em *podcasts* ao passo que estão em confluência com as matrizes curriculares obrigatórias. A segunda etapa foi garantida por meio da votação e justificativa, onde os estudantes podiam escolher a temática baseada em seus interesses. Na terceira etapa, cada apresentador do

*Metapodcast*⁴⁰ podia escolher uma epistemologia considerando toda riqueza conceitual e historiografia da Filosofia, a fim de estabelecer uma melhor forma de diálogo com os estudantes. Por último, na quarta etapa, foi pedido aos estudantes que produzissem e enviassem um comentário, que podia ser em texto ou áudio, relatando seus entendimentos, interpretações, dúvidas e críticas acerca da temática estudada.

O que se pode notar, na prática foi que alguns estudantes conseguiram interpretar conceitos filosóficos através de falas autorais e interpretações individuais, ao passo que outros sentiram a necessidade, mas não conseguiram se expressar com clareza e desenvolver o raciocínio, mostrando as possíveis limitações dessa metodologia tendo em vista as contradições do ensino remoto.

Considerando que no ensino presencial a socialização e interação entre os estudantes é maior, é possível que se obtenha outros resultados ainda mais satisfatórios, visto que a superação da distância que pressupunha o ensino remoto emergencial pode estabelecer um ambiente mais confortável para que o estudante desenvolva o pensamento e a fala.

A partir do encontro semanal e do desenvolvimento do *podcast* com os estudantes, restava apenas a edição e curadoria da gravação desse encontro para ser postado no *YouTube*, visando a produção, publicação e difusão de material didático de Filosofia. Os materiais didáticos produzidos foram publicados permanecendo disponível para qualquer docente de qualquer lugar se inspirar ou até mesmo usar em sala.

Por fim, os resultados obtidos na criação e desenvolvimento do *Metapodcast* foram: participação ativa em todo processo de ensino e aprendizagem, desde as respostas dadas ao Questionário, das votações, dos encontros semanais no *Google Meet*, das discussões nas aulas virtuais; mais de 120 minutos de material didático de Ensino de Filosofia no formato de *podcast*; mais de 20 vídeos publicados no canal, que tem mais de 110 inscritos, totalizando mais de 1000 visualizações; apresentações e publicações de artigos e *e-book* sobre o *Metapodcast*.

Dado o exposto, é possível concluir que a metodologia de ensino de filosofia criada a partir do uso de *podcast*, teve um impacto positivo sobre a realidade dos estudantes, considerando o aumento na participação em sala, interesse pelos vídeos publicados e apetite pelo aprendizado da Filosofia.

A seção a seguir consta algumas imagens fruto de resultados dos produtos dos *podcasts*:

⁴⁰ O *Metapodcast* foi um projeto de ensino apresentado por até 4 residentes pedagógicos do curso de Filosofia. Foram eles: Ana Luísa W. M. M. dos Santos, João Vitor W. M. M. dos Santos, Mateus Melo Veloso e Wesley Pereira de Souza.

Figura 3- Canal e vídeos publicados no *YouTube*

Filosofia CEGTI Rachel de Queiroz
Residência Pedagógica - Filosofia UFT
 @residenciapedagogica-filos8518 · 112 inscritos · 34 vídeos
 Canal organizado pelo projeto Residência Pedagógica do Núcleo de Filosofia da Universid... >

Inscrito

Início Vídeos Comunidade

Mais recentes Em alta Mais antigo

METAPODCAST
 DE DENTRO DA ESCOLA PARA ALÉM DO PODCAST

14:25

Metapodcast participa do XVI Encontro de Pesquisa na Graduação em Filosofia da...

72 visualizações · há 2 anos

A PRODUÇÃO DE PODCASTS NA ESCOLA

21:12

Metapodcast participa do VIII Seminário Inovações Curriculares da UNICAMP.

92 visualizações · há 2 anos

DE AÍR
VALORIZAÇÃO DA VIDA
 METAPODCAST: DE DENTRO DA ESCOLA, PARA ALÉM DO PODCAST

6:59

#16 CORTE: Sobre a importância da vida e CVV.

23 visualizações · há 2 anos

DE AÍR
VALORIZAÇÃO DA VIDA
 METAPODCAST: DE DENTRO DA ESCOLA, PARA ALÉM DO PODCAST

8:48

#15 CORTE: Os desejos que geram felicidade?

15 visualizações · há 2 anos

DE AÍR
VALORIZAÇÃO DA VIDA
 METAPODCAST: DE DENTRO DA ESCOLA, PARA ALÉM DO PODCAST

12:53

#14 CORTE: Os 4 hormônios da felicidade.

17 visualizações · há 2 anos

DE AÍR
VALORIZAÇÃO DA VIDA
 METAPODCAST: DE DENTRO DA ESCOLA, PARA ALÉM DO PODCAST

13:22

#13 CORTE: Valorização da vida através da felicidade equilibrada.

11 visualizações · há 2 anos

DE AÍR
SOBRE COMUNICAÇÃO
 METAPODCAST: DE DENTRO DA ESCOLA, PARA ALÉM DO PODCAST

6:13

#12 CORTE: Análise Filosófica de Obras de Artes. Reflexão sobre comunicação.

15 visualizações · há 2 anos

DE AÍR
SOBRE COMUNICAÇÃO
 METAPODCAST: DE DENTRO DA ESCOLA, PARA ALÉM DO PODCAST

4:37

#11 CORTE: A linguagem é representação da realidade mas não define a essência do real.

21 visualizações · há 2 anos

DE AÍR
SOBRE COMUNICAÇÃO
 METAPODCAST: DE DENTRO DA ESCOLA, PARA ALÉM DO PODCAST

14:17

#10 CORTE: A linguagem como método de checagem de informações em busca da...

22 visualizações · há 2 anos

DE AÍR
SOBRE COMUNICAÇÃO
 METAPODCAST: DE DENTRO DA ESCOLA, PARA ALÉM DO PODCAST

12:08

#9 CORTE: Tipos de linguagem e suas manifestações.

10 visualizações · há 2 anos

DE AÍR
SOBRE COMUNICAÇÃO
 METAPODCAST: DE DENTRO DA ESCOLA, PARA ALÉM DO PODCAST

12:44

#8 CORTE: Afinal o que é COMUNICAÇÃO?

29 visualizações · há 2 anos

DE AÍR
SOBRE FELICIDADE
 METAPODCAST: DE DENTRO DA ESCOLA, PARA ALÉM DA SALA DE AULA.

6:32

#7 CORTE: Apresentação do projeto: Análise Filosófica de Obras de Artes. Reflexão sobr...

31 visualizações · há 2 anos

Fonte: acervo pessoal

Figura 4. Exemplo texto publicado acerca do *podcast*.⁴¹



Fonte: acervo pessoal.

⁴¹ <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/3455> (2021, p.56-72)

Figuras 5 e 6. Certificado de apresentação acerca do *podcast* na UNICAMP e resumo do texto publicado em anal.⁴²



19792 - A Produção de Podcasts como Alternativa Didático-Metodológica para o Ensino de Filosofia

Ana Luísa Wohlhaupter Moura Mascarenhas dos Santos⁷³, João Vítor Wohlhaupter Moura Mascarenhas dos Santos⁷⁴, Wesley Pereira de Souza⁷⁵, Paulo Sérgio Gomes Soares⁷⁶

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados alcançados com a produção de podcasts desenvolvidos pelos residentes do Programa Residência Pedagógica como alternativa didático-metodológica para as aulas de Filosofia na Educação Básica, no CEGTI Rachel de Queiroz – Palmas/TO, durante o ensino remoto emergencial, no contexto da pandemia da Covid-19. O ensino remoto emergencial trouxe inúmeros problemas e dificuldades para atender às demandas da Educação Básica em todo o Brasil, porque nem todos os estudantes dispõem de internet para acessar às aulas virtuais, bem como das tecnologias necessárias para acessar, ou mesmo de estrutura em casa para a manutenção dos estudos. Na escola em que o projeto se desenvolveu, foi observado que tais dificuldades ocasionaram a pouca participação dos estudantes e desmotivação com as aulas virtuais. Diante dessa constatação, os residentes do Programa Residência Pedagógica, da Universidade Federal do Tocantins, desenvolveram um projeto de audiovisual, com base na Pesquisa Participante e ênfase na produção de podcasts colaborativos, construídos a partir da metodologia de Oficina de Conceitos, do filósofo Silvio Gallo (2006). Como resultado, constatou-se que a produção de podcasts, associada ao uso de Metodologias Ativas, constituiu-se em alternativa viável para enfrentar as dificuldades trazidas pelo ensino remoto.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia. Ensino Remoto Emergencial. Programa Residência Pedagógica. Oficina de Conceitos. Podcast

Fonte: acervo pessoal.

⁴² E-book: <https://drive.google.com/file/d/1Sprd5oBEqovBpB-1aNAGIyzYnU1tXcup/view> (2021, .p 137-144)

Figuras 7 e 8. Certificado de apresentação acerca do podcast na UNESP e resumo do texto publicado em anal.⁴³



A PRODUÇÃO DE PODCASTS NA ESCOLA PÚBLICA: UMA ABORDAGEM FILOSÓFICA DO SETEMBRO AMARELO.

Ana Luísa Wohlhaupter Moura Mascarenhas dos Santos⁸

Claudia Rezende Monteiro⁹

João Vitor Wohlhaupter Moura Mascarenhas dos Santos¹⁰

Mateus de Melo Veloso¹¹

Paulo Sérgio Gomes Soares¹²

Wesley Pereira de Souza¹³

RESUMO: O trabalho apresenta as experiências dos professores residentes do Programa Residência Pedagógica, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), na produção de *podcasts* como alternativa didático-metodológica para o Ensino de Filosofia no ensino remoto emergencial, no CEGTI Rachel de Queiroz, Palmas/TO, no período de julho a setembro de 2021. Considerando que a pandemia da Covid-19 tem impactado negativamente na saúde mental dos estudantes, dado a realidade de isolamento social, luto, instabilidade financeira e temor pela contaminação e, por ocasião da campanha Setembro Amarelo, que trata da prevenção ao suicídio, a equipe diretiva da Unidade Escolar solicitou uma videoconferência com os discentes, a fim de dialogar - a partir de uma reflexão filosófica e interdisciplinar - sobre a valorização da vida. Como parte da didática utilizou-se metodologias ativas, a fim de dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, trazendo para o diálogo temas de interesse dos estudantes, confluentes com a matriz curricular de Filosofia. A partir do encontro, foram desenvolvidos quatro *podcasts*, em que são apresentados tópicos pertinentes à campanha Setembro Amarelo, tais como, busca pelo sentido da vida, hormônios da felicidade, materialização da felicidade e importância da vida. Por fim, o desenvolvimento desse tema entre adolescentes mostra-se de suma importância, visto o interesse dos discentes e a suscetibilidade desse grupo à perturbação psíquica (ansiedade, depressão, estresse), sobretudo neste contexto de crise sanitária.

PALAVRAS-CHAVE: ensino; filosofia; *podcasts*.

Fonte: acervo pessoal.

⁴³ <https://inscricoes.fmb.unesp.br/publicacao.asp?codTrabalho=MzU4ODQ> (2021)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O neoliberalismo, como forma vigente do capitalismo contemporâneo, prevê que todos sujeitos se ajustem à lógica da acumulação, tal lógica é permeada por elaborações ideológicas conforme os debates. Vimos que os principais direitos a serem valorizados pela sociedade sofrem mutações a partir do neoliberalismo com reformas que penalizam a classe trabalhadora. Portanto, a teoria neoliberal se manifesta, na grande maioria das vezes, através de falácias ideológicas, que são perpetuadas por discursos e narrativas manipuladas para dominação social e reprodução do *status quo*, alterando a forma das pessoas de pensarem e viverem no mundo, de acordo com o conceito de ideologia trazido por Chauí. Foi essa a forma que o capitalismo achou para se reestruturar e se legitimar na sociedade, escondendo as causas verdadeiras da pobreza, das desigualdades, das mazelas e crises do mundo.

A naturalização de discursos permite que sejam amplamente aceitos e difundidos como verdadeiros e livres de críticas ou questionamentos, influenciando todas as esferas sociais, adentrando as instituições, em especial a escola, que no estágio neoliberal sofre inúmeros ataques, sendo entendida como a principal culpada pelas crises econômicas do capitalismo, devendo ser reformada e reestruturada a partir dos pressupostos capitalistas, para que, assim, os futuros trabalhadores sejam capazes de superar as crises a partir de uma formação empreendedora e solucionar os problemas.

Entretanto, na prática, o que se verifica é adaptação, ajustamento, dominação e a mercantilização da vida nas várias esferas, sob o ataque das narrativas ideológicas falsas e que visam apenas a manipulação e a alienação dos trabalhadores e trabalhadoras para que produzam e consumam, com a promessa introjetada pelo sistema de que devem ter perseverança e buscarem a riqueza, sem se rebelar frente às contradições, pelo contrário, devem aceitar a culpa pelo seu fracasso.

Vimos que a grande vitória neoliberal gira em torno dos discursos para fazer os indivíduos pensarem e agirem conforme os seus próprios *princípios e normas*. Esses discursos foram e são constantemente apresentados para a sociedade através das mais variadas formas. Ressalta-se que quase todas as narrativas neoliberais promovem manipulação ideológica de caráter coercitivo à serviço do capitalismo contemporâneo, ao exemplo da reforma, que foi aprovada a partir de pressupostos neoliberais, enganando e coagindo as pessoas a culparem a educação pela crise econômica da acumulação e consumo capitalista.

Nesse sentido, no Brasil, a reforma do Ensino Médio é a tentativa de transformar a escola em uma empresa, que fabrica sujeitos ideais para o capitalismo neoliberal. É a transformação do princípio cultural da escola, para o princípio neoliberal da escola.

A ausência de significado na escola surge a partir da escola neoliberal que promove a substituição de saberes históricos pela valorização do individualismo, através dos pressupostos de competição e autogestão, cálculo utilitarista, empreendedorismo e a teoria do capital humano, presentes em quase todos os componentes curriculares atuais e até mesmo nos eixos estruturantes, que servem de base para formulação curricular e desenvolvimento de habilidades e competências.

Cada vez mais, pensar em uma escola pública brasileira de qualidade parece um cenário muitas vezes inalcançável dada as inúmeras dificuldades e ataques sofridos que compelem a educação a mera criação e instrumentalização de sujeitos adaptados ao capitalismo neoliberal contemporâneo.

Nesse contexto, repensar e criar metodologias de ensino que resgatem os saberes para emancipação crítica e desenvolvimento da cidadania, apresentam-se como uma saída desejável para contornar as inúmeras problemáticas contidas na escola

A criação de *podcast*, como metodologia de ensino, foi uma tentativa de resistir e superar as dificuldades na escola pública em período de ensino remoto emergencial, mas se mostrou como um método passível de ser replicado em ensino presencial talvez até com os melhores resultados de participação. Com a reforma do ensino médio e implementação do NEM, o *podcast* também se apresenta com uma alternativa viável para restaurar a importância da filosofia através de uma abordagem que desenvolva cidadania, autonomia e emancipação crítica em detrimento dos pressupostos neoliberais. Trata-se de um método de ensino que pressupõe resistência.

Buscando resistir e combater a ideologia neoliberal a escola deve desenvolver a cidadania e não o capital humano. A escola deve desenvolver autonomia do sujeito e não a dependência do sujeito ao capitalismo. A escola deve servir para fazer uma leitura política da realidade e não uma leitura capitalista da realidade. A escola deve substituir o foco no desenvolvimento de habilidades e competências que visam mensurar e hierarquizar o valor e a capacidade humana, para desenvolver saberes e conhecimentos históricos que contribuam para a emancipação humana.

Ressaltamos que através do Programa Residência Pedagógica (PRP) foi possível atuar diretamente em sala de aula, e dessa forma desenvolver o projeto de podcast, este que surgiu

fruto de pesquisas e metodologias científicas estudadas ao longo da formação e prática enquanto residente pedagógico. É importante afirmar que o PRP foi um diferencial na minha experiência de licenciando, tendo em vista as experiências desenvolvidas ao longo do programa que vão desde o aprofundamento teórico a práticas didáticas em sala. Trata-se de uma espécie de laboratório que possibilita o licenciando aprender, estudar e testar práticas, para melhor lidar com o cotidiano escolar, tendo uma prática efetiva atrelada a uma formação teórica supervisionada. Por fim, concluímos, afirmando que também é responsabilidade do professor repensar a função social do docente e da educação, a fim de resistir às imposições capitalistas no âmbito educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Luciene. Na teoria, modernização; na prática, regressão: política educacional no Governo Temer. **Linhas Críticas**, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. V. 27, p. 1-19, 2021.

BRANDÃO, C. (Org.). **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. 3ª versão.

CHAUÍ, Marilena. **Ideologia e educação**. V. 42. São Paulo: Educ. Pesquisa, 2016.

_____. **Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro**. Escritos de Marilena Chauí. Vol. 2. André Rocha (Org.). Belo Horizonte/MG: Autêntica; Fundação Perseu Abramo, 2013.

COSTA, Áurea; FERNANDES NETO, Edgar; SOUZA, Gilberto. **A proletarização do professor: neoliberalismo na educação**. São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2009.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

FRANCO, Fábio et al. O sujeito e a ordem do mercado: gênese teórica do neoliberalismo. In.: SAFATLE, V.; SILVA JR., N.; DUNKER, C. (Orgs.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. 1.ed. 3. reimp. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2022.

FREIRE, E. P. A. Conceito educativo de *podcast*: um olhar para além do foco técnico. **Educação, Formação & Tecnologias**, Caparica, PT: FCT, v. 6, n°. 1, p. 35-51, 2013.

_____. *Podcast*: breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**, Marília. V. 18, n°. 2, p. 55-70, Jul.-Dez., 2017.

GALLO, S. A Filosofia e seu ensino: conceito e transversalidade. **Revista Ethica**. Rio de Janeiro. V. 13, n°. 1, p. 17-35, 2006.

HARVEY, David. **O neoliberalismo: história e implicações**. Trad. Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

_____. **Sopa de Wuhan - pensamiento contemporáneo em tiempos de pandemias: política anticapitalista em tempos de Covid-19**. ASPO (Aislamiento Social Preventivo y Obligatorio) p. 79-96, 2020.

KONDER, Leandro. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Tradução de Maria Luiza M. de Carvalho e Silva. Londrina: Planta, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. **Políticas educacionais neoliberais e escola pública**: uma qualidade restrita de educação escolar. 1 ed. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2018.

LIRA NETTO, Edgar B. Por que o Novo Ensino Médio é tão ruim. Coluna ANPOF. 26/04/2023. Disponível em: <https://www.anpof.org/comunicacoes/coluna-anpof/por-que-o-novo-ensino-medio-e-tao-ruim> Acesso em: 25 out 2023.

MOTTA, Vânia Cardoso da; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Por que a urgência da reforma do Ensino Médio? Medida Provisória Nº 746/2016 (LEI Nº 13.415/2017)**. Campinas, Educ. Soc, v. 38, nº. 139, p.355-372, abr.-jun., 2017.

OXFAM BRASIL. **Quem paga a conta?** Taxar a riqueza para enfrentar a crise da Covid-19 na América Latina e Caribe. Julho 2020. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/publicacao/quem-paga-a-conta/>

SAFATLE, Vladimir. A economia é a continuação da psicologia por outros meios: sofrimento psíquico e o neoliberalismo como economia moral. In.: SAFATLE, V.; SILVA JR., N.; DUNKER, C. (Orgs.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. 1.ed. 3. reimp. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2022.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **A educação em tempos de neoliberalismo**. trad. Cláudia Schilling, Porto Alegre: Artmed, 2003.

TOCANTINS. Secretaria de Educação. **Documentos Curriculares do Tocantins. Cadernos 2, 3 e 4**. 2022.